













# DISCURSOS

DO

Professor Francisco de Castro

COM UM PREFACIO DO

CONSELHEIRO RUY BARBOSA



Homenagem de amigos  
e discipulos

*RIO DE JANEIRO*

Typ. BESNARD FRERES - Rua do Hospicio, 135

**1902**



# **DISCURSOS**

DO

**Professor Francisco de Castro**

COM UM PREFACIO DO

**CONSELHEIRO RUY BARBOSA**



**Homenagem de amigos  
e discipulos**

**RIO DE JANEIRO**

Typ. BESNARD FRERES - Rua do Hospício, 138

**1902**









**Dr. Francisco de Castro**



**A** amigos e discipulos do DR. FRANCISCO DE CASTRO, reeditamos hoje, em sincera commemoração, quatro dos mais acabados productos d'aquella preciosa intelligencia. Vem apresental-os ao publico esse estylo magnifico, que, possuindo um arcabouço de aço, traduz emtanto as mais delicadas cambiantes do pensamento.

*Assim, ao completai-se o primeiro anno da morte do facundo professor, a sua palavra comparece acompanhada dos esculpturaes periodos de RUY BARBOSA. Tal devera occorrer, — ninguem o ignora, — em mallograda sessão da Academia de Letras. Mas agora reune as duas mentalidades missão mais alla, que immaculado sentimento impõe.*

*O que pleiteamos, os amigos de FRANCISCO DE CASTRO, é a immortalidade do bronze para elle. E é ao pagamento da grande divida que servirá o favor com que seja recebido este opusculo. Inspira-o a saudade, que as emoções humanas sanctifica; acolha-o a gratidão dos Brasileiros a um de seus maiores patricios.*

Rio, 11 de Outubro de 1902

ABREU FIALHO.  
A. AUSTREGESILLO.  
ARAUJO PENNA.  
ARTHUR COSTA.  
AZEVEDO SODRÉ.  
BRANT PAES LEME.  
BULHÕES CARVALHO.  
CANDIDO DE ANDRADE.  
CHAPÓT PRÉVOST.  
DIAS DE BARROS.

**DOMINGOS NIOBEY.**  
**ERNANI PINTO.**  
**FERNANDES FIGUEIRA.**  
**FRANCISCO FAJARDO.**  
**HERCULANO PENNA.**  
**ISMAEL DA ROCHA.**  
**JOÃO CANDIDO.**  
**JOÃO LUIZ VIANNA.**  
**LUIZ BARBOSA.**  
**LUNA FREIRE.**  
**MARCOS CAVALCANTI.**  
**MIGUEL COUTO.**  
**MIGUEL PEREIRA.**  
**MODESTO GUIMARÃES.**  
**OSCAR DE SOUZA.**  
**OSWALDO CRUZ.**  
**PARGA NINA.**  
**PEDRO DE ALMEIDA MAGALHÃES.**  
**RODOLPHO GALVÃO.**  
**VICENTE WERNECK.**



PREFACIO  
DO  
**CONSELHEIRO RUY BARBOSA**



## Francisco de Castro

---

Não andaram com acerto os amigos de FRANCISCO DE CASTRO, que, levando ao prelo, em commemoração do primeiro anniversario de seu passamento, estes preciosos residuos esparços da sua obra, querem de mim, em algumas linhas de prefacio a este opusculo, o transumpto da sua idéa. Faltam-me, tenho certeza, forças, para corresponder á exigencia dessa missão pia, á altura da sua serenidade. Fui um dos fulminados por aquelle dia fatal; e ainda não volvi a mim da turvação de animo, em que me sossobrou.

Acabava a sua habilidade miraculosa de operar em minha casa a salvação de uma vida, que me importava muito mais do que a minha mesma, quando funestos destinos o arrebataram á nossa gratidão e á nossa felicidade. Tinha-nos cabido em sorte recolher os derradeiros beneficios do seu genio; e mal sabiamos, na effusão do nosso contentamento, que a ironia da miseria humana se aprestava a trocar-nos a sinistra ameaça de um lucto na realidade imprevista de outro. Ninguem se sumiu nunca dentre os vivos em circumstancias mais inopinadas. Não foi tão sómente sobre os que o amavam que caiu como o estalar de uma catastrophe a surpresa tenebrosa. Toda esta cidade se achou atordoada numa estupefacção, a que os proprios inimigos da victima se não evadiram. Fez-se entre nós,

por toda a parte, grande tristeza, profunda escuridade. Os que se dirigiam á casa ferida pelo raio, tinham a impressão de que o desabar dessa existencia subtrahira á nossa uma defesa irrecuperavel, irremediavel. « Sente-se a gente sem segurança », dizia-me, naquella consternação, um dos mais eminentes collegas do mestre. Estas palayras podiam inscrever-se na loisa de sua sepultura. Não haveria outras, que definissem tão bem a immensidade da nossa perda e a commoção geral.

Emquanto o enleio dos professionaes se debatia no extranho mysterio do caso, o coração dos amigos resistia á evidencia tragica da desgraça. Dir-se-ia que a morte se estava comprazendo em desmentir-se no semblante do morto. Não lhe havia nas faces vestigio de soffrimento. Naquella physionomia não se divisavam as sombras de alem. Passara de uma a outra vida sem sobresalto. Estava-lhe no rosto uma placidez quasi sorridente. Eram as mesmas as cores. Na pallidez habitual do gesto revia a bondade, a sympathia, a doçura do costume. Custava crer que aquellas palpebras nunca mais se reerguessem. Não faltava senão que, de repente, as vestes tálares, que o envolviam, se agitassem nas suas dobras, e outra vez alli se levantasse o professor entre os que o cercavamos, buscando com os olhos o circulo numeroso dos seus alumnos. Foi assim que o vi no seu leito mortuario, e pude figural-o vivente. Ainda um dos mais illustres professores da faculdade, sob o prestigio irresistivel daquella refração posthuma da vida como a do sol no ceu de certas tardes de estio, lhe tacteou as carótidas já inertes, em busca da circulação, cujo movimento havia muito se extinguiu. Mas bem de pressa, como os raios vespertinos da luz solar, se despediam melancolicamente de nós as ultimas illusões, e áquella fronte orvalhada das nossas lagrymas descia a noite irreparavel, apenas com os seus longes estrellados da remota esperanza celeste.

Quando entro a contemplar outra vez, desta distancia,

aquella tranquilla e suave imagem da vida já no regaço da eternidade, não chego a entoar o *bella morte pietosa* de LEOPARDI, mas comprehendo a formosa inspiração do estatuário grego pondo entre os braços da Noite, filhos gêmeos das suas entranhas, presos um ao outro por um beijo inseparavel, o Somno e a Morte. Felizmente o christianismo povoou de uma divina realidade o vasio sonho hellenico, e a poesia que ella exala, se nos não reconcilia com as iniquidades da morte, verte ao menos outro balsamo para as suas incuraveis feridas.

Os escriptos que se infeixam nesta brochura, pertencem ás *opera minora* de FRANCISCO DE CASTRO. São labores de occasião, fructos dos seus breves lazeres, diversões em que esparecia o animo nas raras horas subcessivas de uma vida absorta na profissão e no estudo. Mas todos elles descobrem o homem de letras, o artista, o pensador, o sciente. Nenhum deslisa ao vulgar, ou ao mediocre; nenhum se perde; nenhum desafina da harmonia de sua superioridade. Por todos passou um grande espirito, e em todos se embebeu o cunho de uma dessas entidades extraordinarias, que das joias da coroa da criação vêm parar uma ou outra vez ás mãos dos homens. Em cada uma dessas amostras do seu fallar não sabe o ouvinte que mais admire: se a pureza das letras, se o estreme do gosto, se a copia do saber, se a segurança do pensamento. O *ouvinte*, digo eu; porque sua palavra impressa, pela verdade, pela acção, pelo calor, pela magia, lhe transfigura os discursos escriptos no orador que os proferiu, e dá-nos a illusão da tribuna, da eloquencia viva, da palavra fallada a cair dos seus reservatorios de oiro nas almas commovidas.

Destaque-se dessas orações a que elle elucubrava para a sua recepção na *Academia Brasileira*. Não é mais que um começo de obra d'arte. O marmore ainda não recebera a demão, que havia de aprimoral-o. Nos entalhes, nas arestas, nas espessuras mal desbastadas, nas vastas lacunas, que a

reticencia assignala, se está vendo que o escopro não concluiu a sua tarefa, que a materia não recebera, com os ultimos cuidados, a plenitude do sopro creador. Nas linhas capitães, porém, nos grandes traços avulta a belleza das formas, despertando animadas pela corrente de uma idéa poderosa. Sente-se que a mais intensa luz inundava a officina. Uma ampla philosophia desce do alto sobre o escriptor, de cujos dedos como que se vê irradiar ao papel a chamma inspirativa. A apologia de TAUNAY sae-lhe debuxada numa vasta synthese social, em que a visão dos supremos interesses humanos discorre como um vôo de aguia os cimos do pensamento.

Se elle, satisfeitos os seus escrupulos de arte, ultimado o trabalho que esmerava pacientemente, o levasse emfim á Academia, anciosa pelo acolher, sua audição naquella assembléa de espiritos finos ter-nos-ia dado um dia atheniense. Aquella natureza de escol teria recebido então de seus confrades, como um dos primeiros entre os seus pares, a sagração litteraria, que lhe tocava. Alli chegara, não, como suggeria a sua delicadeza, *pelos votos da indulgencia*, mas pelo consenso unanime dos mais severos. Nem era *a amizade que se encarregara* de recebê-lo, como elle modestamente dizia, alludindo á incumbencia, que se me commettera, de responder-lhe ao discurso inaugural. Individualidades do seu porte nunca haverão mister que ninguem as louve e exalce. A douta corporação chancellara apenas o suffragio universal dos competentes, reparando o descuido, que do numero de seus fundadores lhe excluira injustamente o nome. A amizade cabia, talvez, entretanto, seu papel naquella festa mallograda: o de espelhar, aos olhos dos que lhe admiravam a intelligencia, um coração ainda maior, reflectir da intimidade ao publico essas azuladas transparencias de uma grande alma retrahida e avara dos segredos da sua bondade. Desta experimento eu ainda agora, de além tumulto, o influxo carinhoso na solemne allusão do seu dis-

curso, cancellado pela morte, a um affecto que se nutria, em mim, de admiração ainda mais que de reconhecimento. Por muito que lhe eu devesse, mais lhe queria ainda pelo que elle era do que pelo que me bemfazia ; e, hoje, as saudades, embora amarissimas, do que nelle perdi não são tanto como o sentimento do que com elle perderam todos.

Era CASTRO, em nossa terra, a mais peregrina expressão da cultura intellectual, que jamais conheci. Tenho encontrado, entre os nossos naturaes, aliás raramente, artistas e sabios. Mas nelle se me deparou, entre brasileiros, o primeiro exemplo, e unico até hoje, a meu parecer, de um sabio num artista. Na exploração da verdade, ou do bello, como no amor activo do bem, era a mesma excellencia, a mesma primasia, a mesma facilidade elegante de quem se acha no seu, e na consciencia delle se move como no seu ambiente nativo.

Sua linguagem derivava da mais cristalina veia portuguesa. Passando-lhe pela bocca, ou pela penna, rejuvenescia muitas vezes o dizer antigo, sem descair do seu sabor, da sua energia, ou da sua vernaculidade. Com a mesma competencia frequentava as regiões mais estranhas da literatura e as mais áridas asperezas da philologia. Tinha a sua erudição as raizes no mais fundo e minucioso conhecimento das humanidades, que possuia, amava, e utilizava magistralmente. Não citava de segunda mão os gregos : bebia delles na fonte. Profundava com prazer e desembaraço, no latim, as origens de nosso idioma. Dos que lhe são parentes germanos tractava os livros e usava a pratica, não, como as mais das vezes se costuma, por assoalhar, em transplantações espurias, no dizer e escrever, conhecimentos apparentes, senão sabendo, e aproveitando o que sabia, com a proficiencia, a firmeza e o criterio do solido saber. Nas linguas saxonias não era menos serio e seguro o seu cabedal. Tinha com o inglez, em que se exprimia correntemente, as relações mais familiares. Na sua bibliotheca emparelhava, em estimação e uso, com o dictionario de

LITTRÉ, a obra, ainda mais monumental, de JOHN MURRAY e da Sociedade Philologica de Londres. Ensinara o allemão, e nelle fallava como no proprio idioma. Dessa immensa provisão mental, porém, não resultava, nas suas manifestações oraes ou escriptas, a menor preocupação. Toda ella se fundia desestudada e harmoniosamente na expressão natural das suas idéas, sem que no orador e no prosador resumbrasse o grammatico, o philologo, ou o erudito.

Não é delle, pois, que se poderia escrever como escreveu alguém de certo medico estrangeiro, cujo amor da literatura encarecia, apontando, no sabio que louvava, «o mais experto dos dilettantes literarios». Em FRANCISCO DE CASTRO brilhava a mesma vocação consummada nas letras e na medicina. Mas era nesta sobretudo que se percebia com elle a largueza das benções do Creador. A antiguidade poz entre os seus deuses a invenção da arte de curar. Presa-se Apollo de havel-a imaginado : *Inventum medicinae meum est.* (1) Os livros sagrados igualmente a contemplam entre as dadas do Senhor ás creaturas condemnadas ao soffrimento pela mácula original. *Honora medicum propter necessitatem*, diz o Ecclesiastes (2) : *etenim illum creavit Altissimus.* Nem em todos os ministros desse sacerdocio se manifesta, entretanto, a unção da investidura sagrada. Muitos ha, nos quaes de todo se apagou. Noutros apenas a espaços transluz, oscilla e bruxoleia a claridade do sello divino. Em FRANCISCO DE CASTRO ella parecia um effluvio da sua pessoa, afirmando-se distinctamente, e sempre, sob a expressão de uma ineffavel dignidade, a que nada seria comparavel, senão a simplicidade que a revestia. Não era só a distincção de sua presença, a calma de sua voz, a nitidez de sua dicção, o imperio sereno das suas respostas, dos seus

---

(1) OVIDIO : *Metamorphos*, I, v. 521.

(2) XXXVIII, 1.

conselhos, das suas soluções, das suas ordens professionaes. Sobre todas essas partes, que já o privilegiavam, se revia nelle uma emanção do interior, que lhe punha a evidencia nos labios, a persuasão no olhar, no vulto, cujos toques vislumbravam a effigie de Christo, um lume de inspiração, nas palavras autoridade irresistivel. Entre as provações mais tristes do seu ministerio, ainda á cabeceira dos enfermos perdidos, o mais sceptico, o mais pessimista, escutando-lhe os prognosticos e preceitos, havia de confessar a sciencia: *Est quaedam medicina certe.* (1)

Um dos artificios contra elle tecidos pela inveja, que nunca se lhe despegou do encalço, era desfazer no medico, exaltando a eminencia do professor. No magisterio, isso sim, diziam, é que era ver a sua grandeza. Mas a verdade está em que maior do que aquelle professor só aquelle medico. Quem ouvisse unicamente o didacta, não podia calcular o que era e quanto o excedia o facultativo. No seu maravilhoso tratado de propeudeutica (2), ha uma pagina singela e austera sobre o valor, no exame clinico, do *modus faciendi*. «E' nessa exploração», adverte o auctor, «executada segundo regras idoneas, que reside o segredo do seu exito e a condição da sua prestabilidade. Mediante a observancia dos processos investigatiyos, dos seus requisitos essenciaes, das suas formalidades impreteriveis, amjude alcança o clinico ver o invisivel, e palpar o insondavel. E' certo que entra nessa operação analytica um pouco da aptidão ingenita do observador, um pouco desse producto, porque, assim o digamos, do inconsciente que todos trazemos como a mais solida camada da nossa organização psychologica. Mas, nem por isso, menos fecunda é a acção da arte.» Assim se exprimia. E está-se vendo que, no inculcar com esta severidade a disciplina dessas regras,

---

(1) CICERO : *Tusculan*, IV, 27.

(2) Tom. I, p. VI.

em si mesmo cogitava o expositor, que de sua applicação foi sempre o mais estricto modelo. Mais de uma vez o vi eu, em casos mysteriosos e solemnnes, esgotar systematicamente a serie das provas explorativas. Sentia-se, em taes momentos, que não era um luctador vulgar aquelle, cujo espirito arcava com essa confiança imperturbavel contra as evasivas do ignoto nos recessos mais obscuros do organismo humano. Emquanto a vista, o ouvido, o tacto lhe percorriam, no enfermo, toda a escala dos recursos indagativos, dir-se-ia que, por um phenomeno de inversão absurda, se voltara para dentro de si mesmo a attenção do inquiridor, sua insistencia, sua pesquisa, e buscava em seu proprio ser a decifração clinica do enigma. E' que a arte debalde mergulhara e recolhera o fio de suas sondas. Profundezas imperscrutaveis lhe occultavam em sua calada a incognita fugidia. Então, sem esforço, por um acto involuntario de sua capacidade, por uma evolução espontanea do seu tino, por um movimento reflexo da sua cerebração, esse *inconsciente*, de que falla o mestre, e que é o dominio privativo do genio, o attrahia a seus abysmos defesos, onde a intuição esclarece de lampejos reveladores, para seus eleitos, a immensidade silenciosa do impenetravel.

Esse dom, que caracteriza os grandes clinicos, de frustrar o sigillo ás molestias mais dissimuladas tinha, em FRANCISCO DE CASTRO, arez, de sobrenatural. Uma predestinação radiosa, auxiliada por sua omnimoda instrucção nos varios elementos da medicina, armara-o com o diagnostico impecavel dos grandes mestres. Em qualquer dos ramos do saber hippocratico alumnos e professores encontravam nelle um consultor inestimavel. Nunca o procurou nenhum, que não tornasse com o que buscava. Physiologista profundo; pathologista superior, practico de experiencia infinita e de descortino incalculavel, sua therapeutica era de uma simplicidade ideal. Uma diagnose quasi mathematica allumiava o rumo ao tratamento, e a medicação, reduzida aos principios da

estricta racionalidade, seguia persistentemente o curso indicado. Tão avesso ás invenções artificiaes, com que a impostura da pseudo-ciencia arma á simpleza dos incautos, quanto ás cruezas da rotina ou aos excessos da moda nas ingurgitações pharmaceuticas e nos processos da medicina industrial, o timbre de sua practica era forrar o doente aos males da cura, buscar o primeiro de seus auxiliares na propria natureza, e acordar, estimular, encaminhar, utilizar as reacções uteis da vida.

Typo da modestia e seriedade, que poderia ter inspirado a CÍCERO (1) o seu «*medicina, ars honesta*», esse talento escondia ou amortecia as suas fulgurações no círculo estreito do seu gabinete, da sua cadeira e do seu hospital, evitava com repugnancia as exhibições mais naturaes dos seus triumphos, e não se movia sequer, para obstar a que o despojassem de seus loiros mais justos. Bem me lembra, num desses casos, a sua soberana indiferença. Tratava-se de uma alta personagem, cuja salvação era conquista absolutamente delle. A outro, porém, que lhe veiu a succeder, se conspiraram certas apparencias em attribuir as honras publicas do triumpho. Cortezãos e malquerentes, uns por servir ao primeiro, outros por magoar o segundo, andaram então, nas folhas e conversas, á competencia a quem mais incensaria o falso vencedor, para desmerecer no verdadeiro. Eu, que apurara e conhecia de perto os factos, doi-me do engano e perguntei ao defraudado porque os não rectificava, quando facilimo lhe seria. Sorriu, e repondeu-me que não valia a pena. « O que eu quero », acrescentou, « é que o doente fique bom. »

Religiosamente devoto da sciencia que professava, não se illudia, comtudo, sobre a fatalidade dos seus limites. Ninguém melhor sentia o *imbecilior est medicina quam morbus*. (2) Ouvi-lhe um dia estabelecer a porcentagem das curas

(1) CÍCERO, *De officiis*, I, 42.

(2) CÍCERO : *Ad Atticum*, X, 14.

no quadro das enfermidades e a do activo profissional na estatística das curas. Era de esmorecer o mais obstinado optimista. Mas o seu bem equilibrado amor da sciencia e da humanidade não esmorecia. Estudando um dos mais famosos clinicos de França, o professor PETER, nos tres volumes de suas lições, escrevia um critico bem conhecido: «Suas palavras testemunham brilhantemente grande amor da verdade; mas nas entrelinhas o que alli por toda a parte se está lendo, é um incuravel scepticismo, e, quanto á sciencia, a falta absoluta de fé, associada ao gosto do paradoxo.» Era de outra tempera, mais sã, mais forte, mais fina, a grande alma do nosso amigo. A despeito das impossibilidades oppostas á razão, não desmaiou jámais da fé na sciencia, como não perdeu a fé em Deus, mau grado ás impiedades da natureza. Circumscripito por essa inferioridade visual aos estreitos horizontes da arte, o pratico francez havia de ser, como foi, induzido a negar as mais esplendidas maravilhas do progresso na medicina moderna, as theorias e os descobrimentos de PASTEUR, a empenhar, contra verdades que poucos annos mais tarde entrariam no cabedal commum dos livros elementares, a lucta memoravel, em que o erro de sua cegueira dobrou lustre aos nomes já insignes de VULPIAN, BROUARDEL e CHARCOT. No sabio professor brasileiro, porém, a assidua cultura dos grandes estudos lhe trazia constantemente apparelhado o entendimento para as novidades mais altas da investigação européa no ultimo quartel do seculo dezenove. Não se enganava com as miragens da sciencia superficial; mas ás revelações reaes da sciencia para logo se lhe inflamava o espirito na scintilla da verdade.

Dos escriptos e trabalhos professionaes de FRANCISCO DE CASTRO, de suas contribuições originaes para a evolução das idéas na medicina, não sou eu quem poderia fallar. Alguma coisa já houve quem dissesse com a competencia dos enten-

didos (1). Outros o dirão de futuro, com vagar e autoridade. Desgraçadamente lhe ficou por acabar o seu *Tratado de Clinica Propedeutica*, producção magistral, que a obscuridade do nosso idioma furta á admiração da Europa. E' de suppor que discipulos e amigos, inteirando o commettimento, de que nos dão hoje o primeiro prelibar neste volume, coordenem e tragam á estampa, reunidos, os seus artigos, memorias e ensaios dispersos. Restaria ainda que alguns dos seus melhores alumnos saldassem o débito de agradecimento, em que lhe hão de estar, juntando e registrando, quanto ser possa, os disseminados fragmentos de sua experiencia e de seu ensino, que a inspirada palavra do clinico e do professor semeava prodigamente, entre os que iam ouvi-la, nas visitas clinicas, nas classes, nas enfermarias hospitalares.

Mas a obra de FRANCISCO DE CASTRO está destinada, por sua natureza, a não deixar na imprensa mais que alguns trechos, por onde apenas lograriam os que o não conheceram esmar a grandeza magnifica do todo, como por um dedo se mede a estatura de um gygante, ou por um osso da estructura perdida uma dessas especies extinctas, cujo desmarcado tamanho nos assombra. Porque a obra de FRANCISCO DE CASTRO está em sua vida, cuja modestia, cuja benemerencia, cuja inteireza, cuja fecundidade, recorda a desse hom e grande POTAIN, «o melhor dos homens e o mais perfeito dos medicos de seu tempo», « honra e modelo do corpo medico » em seu paiz, e, como aquella, se resumiria neste depoimento, applicavel assim a um como a outro : « grande sabio, portentoso clinico, mestre incomparavel, bemfeitor quotidiano. .. Só lhe faltou viver mais, por que se lhe pudesse dizer, como se disse ao patriarcha e oráculo da clinica franceza : "Todo o mundo vos faz justiça. .. Este era moço ainda, e não viveu na

---

(1) Entre esses, o Dr. DIAS DE BARROS, no seu *Ensaio biograph. sobre o prof. FRANCISCO DE CASTRO* (Rio de Janeiro, 1902).

mesma atmospherã de civilizaçã, para que a justiça vingasse emudecer todos os apaixonados, todos os nescios e todos os maus. Mais dez annos da existencia beneficente e aureolada que cursava, teriam creado em torno de suas lições a escola da medicina brasileira, e derredor de seu nome ampliado um horisonte de celebridade e respeito, onde, sem rivaes, dardejasse na magestade plena de sua luz.

A mocidade, porém, que elle amou, e a que resistiu, por sabel-a amar, teve o presentimento desse zenith, cuja gloria maus fados atalharam, saudando-o, em seus enthusiasmos de vidente, como « o divino mestre. » Por esse epitheto em vão resvalaram os remoques da inveja. Entre os que o conheceram, ficou-lhe o culto, e ha de perdurar.

Outubro, 10, 1902.

RUY BARBOSA.



# DISCURSO

**PRONUNCIADO NO ACTO DA COLLAÇÃO DO GRAU DE DOUTOR EM MEDICINA**

**NO DIA 23 DE JANEIRO DE 1897**



# DISCURSO

( REPRODUÇÃO TACHYGRAPHICA )

Dir-se-hia que o acaso é uma nuvem errante, que adeja por sobre as nossas cabeças e transporta no seu seio mysterioso as tormentas e as bonanças ; mas ha sempre alguma cousa divino nas evoluções desse meteor phantastico, e o influxo que delle se desprende, de que me sinto agora repassado, quando collijo, em poucos minutos, as commoções dispersas num longo trecho de vida, eu o recebo, senhores, como uma bençãam do ceu.

Vae para mais de dez annos, neste mesmo recinto e deste mesmo logar em que hoje vos fallo, o patriarcha da medicina brasileira ungia com as abundancias da sua ternura e os enthusiasmos da sua fé o animo dos seus discipulos, despedindo-se delles (e ainda mal que para sempre) no mais solemne e tocante dos actos escolares.

Passou o tempo ; passou e veiu fazendo, por compensações e por contrastes, a sua obra sem fim de reivindicacão e de justiça. Do mestre restam apenas as cinzas benemeritas e honradas ; a palavra sabia emmudeceu na magestade do silencio eterno ; a consciencia, doutrinadora e militante, renunciou ao fervor sincero e ao fanatismo sancto de combater e convencer ; a grande alma já não póde fechar outras almas no circulo encantado da sua eloquencia. Mas as gerações se succedem no culto tradicional do inexcedivel professor ; desse que, através de um magisterio de mais de um quarto de seculo, sobranceiro e venerado na immensidade da sua fama, menor ainda que o seu merecimento, encarnou a personificacão mais illi-

bada da dignidade profissional, impôz-se pelo seu ensino e pelo seu exemplo á mocidade desta escola, como modelo da alliança, sempre rara, e hoje rarissima, do homem de sciencia e do medico practico.

Tolerae, senhores, a evocação do privilegiado espirito cujo reverbero me envolve e deslumbra na eminencia aonde vossa generosidade me obrigou a subir : os mórtos carecem momentaneamente despertados no remanso do tumulo, para que acudam por si na concurrencia desigual que lhes fazem os vivos. Versando com mão nocturna e diurna o espolio scientifico de TORRES HOMEM, entranhe-se o vosso entendimento na sublimidade daquellas paginas que trouxeram até vós a influencia d'elle, e não de prolongal-a para além de vós, não de fazel-a sentir, não de fazel-a vibrar na atmosphaera de muitos seculos, á semelhança da luz, que perdura, de alguns astros, ainda millenios depois de extinctos os seus fócios e perdidos nas cinzas dos mundos conflagrados.

Na carreira que elegestes, meus jovens collegas, em varias direcções será solicitada a vossa actividade : ora desempenhareis um papel meramente clinico, estaes á cabeceira do doente, sois a testemunha, o arbitro, o juiz irrecorrivel de uma situação em que se pleiteia a manutenção da vida, propriedade móvedica, como outra nenhuma ha que mais o seja, mas cabedal eterno, de que nada mais são os organismos que depositarios ephemeros ; outras vezes vos achareis investidos nas funcções da medicina publica, e então ou tereis de esclarecer com as noções das sciencias naturaes e das sciencias biologicas os graves problemas da justiça, ou vos caberá salvar guardar os interesses das populações na esphera agitada da hygiene collectiva.

Vasto é, como védes, o vosso itinerario. Vasto e accidentado. Galgae com segurança as alturas d'elle. Ellas são arriscadas e resvaladias ; á direita e á esquerda tudo são despenhos ; tacteações e incertezas a cada instante ; aqui e alli, por trás de miragens faqueiras, escuridões repentinas ; a vista a tremer, o pé a escapar, o terreno a fugir, e o horizonte immaculado das verdades immortaes a taldar-se sinistramente no crepusculo da duvida humana.

Mas, ainda ahi, ainda nessas regiões, que são o theatro tempestuoso da vida do medico, — batida dos contratempos e decepções inseparaveis das vicissitudes da sorte e do falso juizo dos homens, a consciencia respira serenidade e bemaventurança nas proprias res-

ponsabilidades que a opprimem e nos próprios perigos que a circumdam. E' essa a consciencia dos fortes ; é ella que se alteia imperturbavel nos ambitos do mundo moral, como os atrevidos espigões alpestres na severa enormidade da cordilheira, enristando-se por entre as nuvens, sob as porfias do raio, para melhor se embeberem no vasto azul, na limpidez do espaço profundo, nos fulgores da luz infinita.

No exercicio da arte clinica, qualquer que seja o ramo predilecto do vosso labor, ha um principio de deontologia que não desertareis em caso nenhum ; principio que é o eixo do vosso valor moral, a base da sympathia espontanea, da afeição desinteressada, da confiança effectiva dos vossos clientes ; uma necessidade e um dever já unisonantemente reconhecidos e conclamados pelo sentimento dos povos cultos, muito antes que os antigos legisladores o houvessem fundido no bronze das leis, perpetuando-o nas provisões dos codigos escriptos.

Tal é, senhores, o segredo medico.

Repetistel-o ha pouco, sob a sua formula academica, pela palavra insinuante de um dos vossos collegas, no momento da investidura doutoral ; observae-o de hoje em dcante como um dogma que não póde soffrer a fallecia da minima excepção ; observae-o nas questões que tocam a intimidade da familia no mesmo pé de integridade com que nas multiplices relações da medicina legal, questões de matrimonio, questões de testamento, questões de herança, questões de molestias dissimuladas, questões de seguros de vida e tantas outras ; observae-o em todas as emergencias ; sobreponde-o á seducção de todos os interesses ; dae-lhe uma voz superior ao grito de todas as paixões, ainda quando resulte do vosso sigillo a perseguição á innocencia ou a protecção ao crime. Jamais vos esqueça que ao segredo da vossa profissão estão congenialmente associadas, desde os dias de HIPPOCRATES, a honra do vosso ministerio e a dignidade do vosso nome ; e que esse segredo ou ha de ser formal e absoluto, ou, si o não fôr, não passará de um embuste grosseiro, de uma arlequinada indecôrosa, de uma fôrça infamante de um homem de bem.

O culto do indeclinavel preceito de ethica profissional, cuja intransigencia acabo de recommendar-vos, impõe-se a nós-outros

medicos sob a mesma inspiração do decoro e em nome dos mesmos canones de moralidade que o sagraram para os levitas da nossa religião. Estes acompanham á beira da morte os que se despedem das realidades temporaes ; pisam com elles a fronteira do continente ignoto ; assistem ás capitulações da ultima peleja ; amparam as quedas dos animos varonis ; ateiam o lume da piedade ; resfriam a brazeira das tentações e dos odios ; embotam os ferrões do remorso na firméza do arrependimento ; estimulam a transfiguração dos reprobos, resignando-os ao infortunio e sublimando-os pela dôr, até que arranquem clarificados das paixões terrenas, sob o toque seraphico da contricção, e subam fervorosamente para Deus o coração rendido.

Pois bem : a sociedade tem o direito de converter em estigma de desprezo a aureola de bençãam do ministro do altar que trahir a confissão do seu penitente, que illuminar para os olhos do mundo esse livro intimo de fragilidades e de erros, onde elle, o confidente para quem se escancaram todas as reservas, aprendeu a decifrar no idioma das mudas agonias a linguagem das almas ardentes e dos corações amados.

Ao ferrete de identica condemnação poderá evadir-se o medico que incidir na transgressão do dever primario do seu sacerdocio ? Não, senhores, não pôde ser. Porque a justiça social para a comminação de delictos eguaes não ha de pôr cynicamente dois pesos e duas medidas na balança da lei.

Felizmente esse genero, mais que todos pernicioso, de abusos profissionaes a que é occasionada a medicina, entre nós não tem medrado. Recorda-se-me um factu unico, cuja impressão, de extranha, nunca se me foi do espirito. A' requisição da auctoridade judiciaria, instaurou-se na repartição da policia um processo criminal. A peça matriz desse processo, o seu corpo de delicto, era um feto, em cujo tegumento externo se divisavam nodoas, nas quaes a voz accusadora arguia tismaduras por cauterios potenciaes, substancias chimicas irritantes. Até ahí nada ha surpreendente; bem que o exame ulterior, mediante cortes histologicos, viesse evidenciar que a verdade do allegado era tão tenue, quero dizer, era tão solida, como a consistencia das sombras, e tão positiva como a effectividade dos entes de razão. Mas vamos ao nosso poncto. Chegou a vez da defesa; e quando o advogado inquiriu da procedencia

do objecto, que era, para assim chamal-o, a materia prima da culpa, alguns medicos, que haviam sido os levantadores da lebre, logo contravieram que a observancia do soberano mandamento da profissão lhes tolhia ácerca do caso referencias mais especificas.

Eis ahi, senhores, uma theoria inedita até este derradeiro quarteirão de seculo, e pela qual não se nos recusaria patente de invenção : o segredo medico, o sacramento da mais humanitaria das artes, a arte de curar, constituido em ferro de dois gumes, cortante para a accusação e embotado para a defeza.

Cavemos firme por ahi abaixo; philosophemos um pouco.

A razão psychologica deste e de analogos absurdos é que ainda está por acclimar no nosso meio o espirito scientifico. Tão pouco temos o espirito litterario, nem o artistico. Não possuímos nenhuma dessas tres forças que são para as outras nações civilizadas o mais poderoso instrumento de progresso, porque representam as irresistiveis alavancas do pensamento universal.

Os povos do velho continente, que concentram em si a supremacia espiritual do seculo, que têm produzido os milagres da sciencia, aprimorado a cultura das letras, minerado os mais ricos veios da arte, renovado, em summa, as energias da alma moderna pelas revoluções da intelligencia e pelos exercicios hygienicos da liberdade, esses povos, ainda nas horas acerbadas das maiores provações historicas, affirmam e realçam a sua superioridade natural por um phenomeno caracteristico : o zelo incessante no engrandecimento das instituições de ensino, no aperfeiçoamento dos methodos didacticos, na multiplicação dos meios de estudo, especulativo e experimental; prodigioso movimento de idéas e de doutrinas, de escholae e de systemas, directamente tangido pela mão invencivel dos governos sabios. Em alguns paizes, até as associações de ensino livre são largamente estipendiadas pelos cofres publicos : assim em Inglaterra ; assim em Allemanha ; assim em Suecia. Todas essas associações experimentam o arrocho da fiscalização official, e muitas d'ellas só têm o professorado que o poder administrativo lhes nomeia.

Entre nós, está parecendo que se querem, ou, melhor, que se quizeram desprezar estes exemplos. Viu-se, ainda ha pouco, o ensino superior no Rio de Janeiro ameaçado de exterminio; livravam-nos delle, consignando essa tranca inutil ás costas de uma

empresa particular, sendo previsível e certo que esta, pelo seu des-cortino scientifico, disciplina philosophica, capacidade organizadora e faculdades mercantis, melhor havia de gerir os negocios da in-structão superior do que o Estado, que precisa de seu tempo para cousas mais prestantes ao bem commum e sobretudo menos vampigi-zadoras da fazenda publica, menos espoliativas do thesouro federal.

Com o decantado achaque de medidas economicas, levantou esse pregão de guerra contra o ensino official na estabilidade de suas tradições, um homem eminente de uma das casas legisla-tivas. Mas foi um clamor inanido e sem echo; não corria nelle o sopro da consciencia publica, faltava-lhe a voz da patria, que, onde quer que a ouçamos, atrôa, treveja, domina, como ess'ou-tra de que reza a Escriptura, a voz bravia das grandes aguas, *vox magnarum aquarum*. Nem valeu ao paladino da negregada bandeira a assistencia ou a propaganda do seu ajudante de campo, que, vendendo-se por fino tactico nas manobras politicas, mais uma vez pôs á prova os seus serviços de farricoco, as suas convicções de encómmda, o seu patriotismo de duas vistas, o seu velho bom senso de boi do reçavam no carro da abolição do captiveiro, a sua dialectica de fancaria, a sua eloquencia de logares communs e a sua sciencia de meia tigela, para acolytar ao illustre general, constrangido, por honra da firma, a sustentar nos hombros, como o peso de duas montanhas, o fardo das dragonas envergonhadas, e, entalado nesses apuros, a puxar da farrusca e dar brado de commando no fogo da derrota.

Deixemos, porém, em paz os reformadores estropeados; não se faz mister esgotem até aos ultimos sedimentos o calix da indi-gnação nacional. Na sombra dos louros que buscavam está o fla-gello implacavel que os ha de punir. Para reformar, ou para cri-ticar, a primeira condição é conhecer a fundo o assumpto que se examina, conhecê-lo por dentro e por fora, assim no seu intrin-seco quanto nas suas contingencias, na extensa cadeia das suas correlações. Menos disso, em vez de reformadores, surgirão aquellas especies de estadistas que a penna robusta do critico por-tuguês cognominou de *reformecos* e *reformalhos*, *reformengos* e *reformeiros*, *reformilhos* e *reformocas*. (\*)

---

(\*) R. ORTIÇÃO.

Ninguém tem o direito de consultar com a sua opinião, ou com o seu voto, materias em que é notoriamente jejuno. *Ne sutor supra crepidam*. O sapateiro que se deixe de imposturas; não suba das botas; fique na tripeça, compondo as solas grétadas e os tacões comidos; não se atreva com a critica dos quadros de APELLES. Quer servir a sciencia? Quer honral-a? Incline-se deante da sua soberania, e passe de largo pelos seus dominios.

Aos que acabam de deixar os bancos escolares não póde ser indifferente o projecto de desmoronamento das casas de ensino, arvoradas em fontes de receitas para syndicatos commerciaes. Ainda está bem vivo nas suas côres de escandalo o quadro da universidade de Philadelphia. Sabeis como nesse instituto scientifico, mercê do regimen que se pretendia inaugurar aqui, a instrucção superior foi pelos ares na mais estrondosa bambochata. Durou algum tempo o periodo nefasto; o mal parecia sem cura, e só do excesso delle lhe veio o remedio. O governo dos Estados Unidos contrapôs um paradeiro á catastrophe definitiva, trancando as portas universitarias por onde saia a corrupção intellectual da juventude norte-americana.

Atravessemos tambem, por nossa parte, meus jovens collegas, o nosso caloroso protesto contra a desorientação, em boa hora frustrada, que tentou transformar este paiz em logradouro official do analphabetismo, museu de ignorantes e de ineptos, valhacouto de estudantes relapsos e pulhas aferventados em sabichões da doutorice parlamentar.

Agora, senhores, as nossas despedidas.

Ide para onde o vosso destino. E que aquella divisa magica dos cavalleiros do Cysne, incendiada na braza viva da fê jurada, *Gott mit uns* (Deus nos acompanhe), tambem seja a vossa. Ide resolutos; assim vae, precedido de esperanças e confiante no dia de amanhan, quem «entra na vida pelos seus desertos» (\*). Jornada larga vos espera; tendes que madruggar na meditação e no estudo, para chegardes a tempo. Sêde dedicados e perseverantes; compassivos com os que soffrem; generosos com os que não com-

---

(\*) BALZAC.

prehendem na vossa missão a excellencia do bem ; magnanimos com os mal agradecidos ; e, como aos eleitos do Senhor nas primeiras edades do mundo, as multidões vos hão de ungir e sagrar para os mais bellos triumphos no combate da sciencia em prol do genero humano.



# DISCURSO

PRONUNCIADO

**NA COLLAÇÃO DO GRAU AOS DOUTORANDOS EM MEDICINA**

**EM 3 DE FEVEREIRO DE 1899**



## ADVERTENCIA

---

A'quelles em cujo espirito ainda não esmoreceu o interesse pela prosperidade da instrucção publica neste paiz, não careço de repisar as razões que justificaram a publicação do discurso que pronunciei como paranympo dos doutorandos de 96. A principal materia' delle, de onde lhe vinha o tudo-pada de merecimento que acaso então lhe assistia, era a defesa da funcção official do Estado no circulo do ensino superior, funcção que em todos os povos' capazes de vida intellectual é o mais honroso dos encargos, o mais nobre dos deveres.

Precedido da eterna ladainha de economias (que tantas vzes afina na solfa do esbanjamento), cruzou o ramo triennial do Congresso um projecto de lei, scgundo o qual as faculdades de medicina e de direito e a eschola polytechnica passariam á jurisdicção de syndicatos mercantis.

Ora, como o commercio, *quaerens quem devoret*, não tem por estatuto principios de philanthropia, nem se leva de outro pensamento afóra a avides do lucro, a victoria daquelle projecto seria para as instituições docentes uma sentença de morte.

Servindo-me da tribuna em que, por espontanea delegação dos seus discipulos, é uso fallarem os mestres nos grandes dias escholares, protestei contra a tentativa desse movimento regressivo que

importava a deliquescencia moral do ensino superior. Infelizmente a palavra era mediocre para a occasião, que pedia um talento fogoso e um orador sublime; mas soava nas regiões serenas, onde o espirito lucta pela verdade e pelo bem, alheio ao rumor dos interesses que não passam do chão.

Ao governo daquela data (janeiro de 97), envolto hoje na piedade do esquecimento, não podia toar similhante linguagem; não era por esse estylo que se fazia a preconização do padroeiro da sua politica, habituado aos deleites da lisonja na rhetorica seruícal dos seus sabujos.

○ Pregando verdades, não tive reticencias, linhas curvas, meias palavras. Violeni talvez assim o catecismo das praxes solemnes. Mas, em epochas de servilismo, quando a dignidade do poder passa a vara á soberania dos incapazes, uma consciencia que se revolta e clama e busca convencer é sempre excessiva no seu desafogo. Custava-me outrosim comprehender que a ignorancia, empinando o vôo pelo desconhecido, dictasse leis em materia de ensino, sem a indignação do magisterio e com o silencio das classes lettradas. Era preciso decepar-lhe as azas.

O discurso de então versava uma questão social, traduzia um protesto, acudia á honra do ensino, desaffrontando-o pela palavra; o de agora, sem abandonar as idéas advogadas no outro, encara novo objectivo, procura prender a attenção dos medicos em assumptos da pathologia nacional, expertar as gerações noviças, acautelal-as de velhos erros, que, á revelia da critica, crearam raizes no terreno da medicina practica, alastraram nos dominios da pyretologia, vegetaram e desmediram em doutrinas absurdas. Absurdas são, com effeito, e perigosas todas as doutrinas que não se embebem na philosophia dos factos e tentam passar por cima delles.

Conheço que é difficil mudar o alveo á torrente das cousas. Mas a verdade, por isso mesmo que se não deixa alcançar, primeiro que a busquemos de hypothese em hypothese, variando de erro, é alavanca que desarraiga mundos.

O ponto respectivo ás febres do torrão fluminense, tocado muito pela flor no ultimo discurso, envolve o problema por ventura mais complexo de quantos se abrangem na pathologia das terras tropicaes. Descortinar-lhe uma ou outra das suas faces, eis

o unico serviço que lhe poderei prestar. Não será longa a demora em fazel-o ; mas alguma haverá, emquanto não estiver posta a ultima mão noutro trabalho.

Quando disse que o impaludismo é entre nós uma excepção no grupo das pyrexias ; que a sua pretensa combinação com a febre typhoide, dando a prole typho-malarica, não se caracteriza por nenhum typo nosologico (\*) ; que, demais disso, o syndroma typhico, tão commum em varias molestias (haja vista a variola, a erysipela, a pneumonia, a tuberculose aguda), mui raramente se insere nas febrês paludosas ; — é que possuo, numa experiencia dilatada, fornecidos pelo exame do doente com os resultados parallelos da autopsia, elementos seguros de convicção.

Menos espinhoso fôra trilhar a pegada dos mestres, para quem a pyretologia não tinha incognitas. Pois si o diagnostico se via em apuros e o doente a pouco trecho da cova, o impaludismo era a imagem do perigo e o sulphato de quinina o grito de soccorro.

Felizes os que conseguem levantar na vida profissional, para as horas negras da duvida, a tenda de uma ficção, onde abrigam a consciencia até que passe a lufada.

Aos collegas amantes da profissão que abraçaram, desejosos

---

(\*) Nunca me passou sem reparo que os medicos mais notaveis dos paizes, onde a malaria e a febre typhoide reinam endemicamente, não tenham dado noticia desse hybridismo clinico, que recebeu entre nós a sãucção cathedratice.

MANNANBERG, no seu mirifico e recentissimo tractado da malaria, faz a mesma a vertencia com applicação á Italia. Ouçam-no : « Auffallend ist, dass die Combination der beiden Infektionen bisher in Italien noch nicht gesehen worden ist, obwohl gerade dort bei dem Vorhandensein beider Endemien und der Controle so ausgezeichnete Beobachter die günstigste Gelegenheit dafür vorhanden wäre. » (*Die Malaria-Krankheiten von Dr. JULIUS MANNANBERG, Wien, 1899, pag. 321*).

Seremos nós mais argutos observadores, ou technicos mais instruidos, nós que ainda ha poucos annos nem sabiamos ver o hematozoario de LAVERAN, e até recusavamos a etiologia parasitaria do impaludismo ?

Um doente malarico pôde bellamente contrahir a febre typhoide ; ficará com *duas molestias distinctas*. E' como si adquirisse a dysenteria, ou a variola, ou a escarlatina, ou a syphilis, ou a tuberculose, ou o beriberi.

Amalgamar os typos morbidos é constituir na sciencia uma torre de Babel. Não se aventurem a essa empreitada ; pois, como no caso dos gigantes chaldeus, o resultado será sairem della burlados e confusos.

de servil-a e engrandecel-a, não lhes falta objecto de prestantes estudos.

Não imitem a esses incorrigíveis entusiastas de novidades therapeuticas, que malbaratam a sua intelligencia e o seu tempo, vulgarizando em monographias ligeiras as vantagens de determinados remedios em designadas doenças.

Investigações clinicas dessa natureza são obra da superficialidade ; requerem um grau insignificante de conhecimentos medicos ; qualquer as pôde fazer.

Que dirieis das habilitações de um astronomico, que, inhabil para entender a evolução dos mundos infinitos, as resumisse em calcular os eclipses da lua ?

Deposito na juventude, nos seus rasgos de coração, na superioridade dos seus instinctos, na largueza das suas vistas, no calor das suas convicções, na sinceridade do seu optimismo, nas proprias ousadias da sua inexperiencia, a confiança que sabem incutir as naturezas que professam o fanatismo da verdade. Por issò diligencieei no discurso com que me despedi dos doutorandos de 98 indicar a cidadella inimiga, subsistente na fórma de dogmas errados, e a estrategia que a deve oppugnar e reduzir.

Si já era bastante por si este argumento para aconselhar a presente publicação, outro, talvez mais grave, prevalecia para o mesmo effeito no meu animo. Quando appareceu nas columnas da *Imprensa* o discurso, que vae aqui reproduzido, tive a surpresa de ler a introducção com que o enalteceu o redactor-chefe da estimada folha diaria.

Venero as excepcionaes qualidades do grande brasileiro; sei que a benevolencia animadora, a sympathia generosa, a profusão de bondade com que elle julga dos meritos alheios, é algumas vezes, como agora, pela sua demasia, a macula solar desses primores, o unico senão que os acompanha.

Por outro lado, no artigo a que alludo, da *Imprensa*, encontra o ensino official a sua mais auctorizada defesa. E' um estudo em traços rapidos ; trabalho fortuito ; mas sob a penna do mestre não ha creações ephemerhas, e até os improvisos do jornalismo têm a solidez e o lavor das obras lapidares.

Transcrever esse artigo de par com o discurso que teve a boa

fortuna de o suscitar, é honra para mim de incomparavel estimação.

E os meus discípulos, que ainda estão em idade de aprender, e em cujo contacto intellectual sinto a chamma de uma geração promettedora, meditem a licção desse prodigioso espirito, que é, pela eminencia das suas letras e grandeza do seu civismo, orgulho da patria, apostolo da lei, luz e ornamento da humanidade latina.

F. C.

Rio, 26 de fevereiro de 99.





# DISCURSO

(REPRODUÇÃO TACHYGRAPHICA)

SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA,  
SR. MINISTRO DA JUSTIÇA,  
MINHAS SENHORAS,  
SENHORES,

Na formosa allocução que acabastes de ouvir e premiastes mercidamente com os vossos applausos fallou a mocidade. Impetos magnanimos, enthusiasmos abrazados, sinceridade eloquente, paradoxos atrevidos, espirito de negação e de combate, nada do que era seu lhe faltou; tudo resplandeceu naquella palavra magica, cujo resôo ainda nos encanta, como si vertera no ar que respiramos effluvios maviosos e philtros ineffaveis; tudo caracteriza nella a fidalguia, a generosidade, a pureza do animo juvenil.

Ide, pelo pensamento, infinitamente longe do circulo que os vossos olhos alcançam; transportae-vos até onde se dilatam as perspectivas cambiantes de um horizonte que as inquietações, as preocupações ou os desenganos ainda não toldaram; percorrei as regiões que a poesia da vida embalsama com seus devaneios; divague pelas paragens que não conhecem o tumulto da labutação prosaica, o sopro glacial da indiferença, o conflicto dos interesses, a colisão dos egoismos; perscrutae os refolhos onde se occulta a pujança das gerações em flor, e lá vislumbrareis a centelha divina, o germen immortal, a alma creadora, a soberba vegetação da força mysteriosa, que opera as resurreições das idéas, renova as sociedades decadentes, influe alentos imprevidos nas raças desfibradas, reabilita para as eternas porfias do progresso os povos que não se

embeberam no genio delle, não n'ò comprehenderam nas suas tendencias, não n'ò assimilaram nos seus beneficios, não n'ò souberam servir nas suas obras.

Fallou a mocidade; mostrou o brilho e o primor das suas prendas nessa oratoria arrebatada e arrebatadora com que costumava ungir para a devoção do bem á ternura das almas : falle agora a experiencia ; dê-se a palavra aos cabellos brancos.

O discipulo foi bom : engolfou-se nos livros, medrou no estudo ; intelligencia de amplo descortino, tentou devassar num vôo de synthese quanto a sciencia tem vindo por esses seculos lentamente accumulando; observador noviço, apenas nos ensaios do apprendizado clinico, não se contentou com apprehender as relações dos factos morbidos, taxar-lhes o determinismo, induzir-lhes as leis geraes, desatal-os da complexidade que os emmara-nha, dispol-os para a comparação em series paralellas, encandear-os num systema ou numa categoria; quiz logo ir além, quiz desvendar-lhes a natureza intima, a condição primordial da sua germinação, a chave racional do seu mechanismo, a porção inognoscivel das cousas; fez o mesmo que o botanico que se aventurasse a designar taxinomicamente a familia e a tribu de uma planta pelos primeiros assomos dos seus cotyledons, ou o mesmo que o mineiro que se embrenhasse no solo virgem, e sem a paciente e porfiada tacteação do terreno na pista do filão precioso, ousasse pedir á terra o segredo das riquezas que ella traz amuadas na intermina vastidão dos seus jazigos.

A curta capacidade do mestre teve de arrostar provas tremendas, e ainda neste momento está aturando uma das mais pesadas; o discipulo era exigente, o desejo de aprender não tinha medida; ora, com franqueza vos digo, e sem que por dizel-o me desdoure, o mestre sabia pouco, sabia e sabe pouco, e por isso sómente pouco lhe pôde ensinar... Sómente pouco lhe pôde ensinar; mas ensinou-lhe bastante para considerar em todos os passos da sua carreira o officio da providencia, espalhando a bemaventurança e a saude entre os homens; mas ensinou-lhe bastante para que nas materias do fôro professional nenhum outro conselho primeiro ouvisse que o da honra medica; mas ensinou-lhe bastante para que acudisse com as abundancias da piedade ás agruras do soffrimento, na fatalidade da molestia, *miseris succurrere disco*; mas ensinou-

lhe bastante para que venerasse no exercicio da arte de curar a majestade da vida humana ; mas ensinou-lhe bastante para que voltasse á tradição da medicina o culto a que o passado tem direito, como a imagem de um luminoso Sinai, de cujos cimos se propagam até nós, esmorecidos pela distancia dos tempos, os echos da tormenta sagrada; entretanto, não capitulasse ao peso da rotina, não lhe reconhecesse a auctoridade, não se submettesse á sua cartilha; enterreirasse-a na arena das demonstrações experimentaes e positivas e ahí lhe offerecesse a batalha.

Com effeito, senhores, o desenvolvimento das sciencias não conta maior estorvo, que esse que lhe contrapõe o espirito rotineiro. Elle é a incarnação da inercia, a glorificação do marasmo, a apologia das aspirações retrogradadas, o symbolo da opposição á lucta cerebral na concurrencia moderna; das conquistas espirituaes só percebe os abalos e só proclama os perigos; nutre-se dos erros que sobrevivem ao fracasso das doutrinas e forceja por inseril-os nas que vierem depois; disfarça com a pompa das formulas a penuria do cabedal; enfeita com os recamos academicos a incapacidade, não confessada, mas descoberta e evidente, e estribado nos seus batidos chavões, apregõa nelles a mais especifica therapeutica para as horas crueis dos tempos agitados, preconizando por toda a parte essa panacéa, que traz comsigo para reformar o mundo.

Ahí está o inimigo natural e talvez necessario das idéas novas: atravessou todas as camadas da historia, todas as estratificações da civilização universal, e sempre que se suppunha com a victoria nas mãos, o reverbero da realidade lhe illuminava o caminho dos reveses.

A mocidade, a quem toca a defesa dos arraiaes contemporaneos, ella que lhe faça frente e não n'ó deixe passar. Que o erro, como o espirito do mal; prevaleça nas trevas, mas não afivele a mascara da verdade; que a rotina não tome a côr da sciencia; que o dogmatismo não usurpe os tropheus do livre exame; que a acção incessante da investigação e da critica desbrave as vias do entendimento trancadas á certeza; que o amor dos systemas não obrigue a professar archaismos e devorar absurdos; que a colligação dos elementos anachronicos ceda o campo á expansão

desse vapor, que dá movimento e imprime direcção á roda intellectual do seculo.

Não é sómente ao poder do obscurantismo que a especulação scientifica deve contrastar; ha tambem na tendencia de regressão ao empirismo outra resistencia que lhe cumpre rebater. Eu bem sei que o empirismo foi o nascedouro commum das sciencias; que todas tiveram o mesmo berço rasteirò, mesquinho e humilde, ainda aquellas que, pelas suas transcendencias, como as mathematicas e a metaphysica, pairam nos limpidos dominios da razão pura e poderiam imaginar-se derivadas por via deductiva de certo numero de idéas necessarias ou conceitos *à priori*, formulados em axiomas, postulados e definições. O certo é, porém, que a sua origem não foi outra; pouco importa que, uma vez constituidas, uma vez emancipadas, ellas não se relacionem com a existencia, nem impliquem o trafego directo do mundo objectivo. O alvo a que visa a sciencia não é a agglomeração dos factos; para isso basta o empirismo: ella tem por mister pesquisar as leis que se desentranham delles e os regem. Dir-se-ha, ou, pelo menos, poderá dizer-se, que as leis tambem são factos; não ha duvida; mas o são sob uma expressão generica e abstracta. A lei astronomica da gravitação dos corpos celestes, a lei physica da refração da luz, a lei chimica da isomeria, a lei physiologica da circulação do sangue, a lei embryologica da phylogenesis ou origem commum da natureza organica, a lei pathologica das crises, das metastases, das diatheses, das moléstias transmissiveis por infecção, por contagio ou por herança, não são senão factos: mas factos que passaram pelo cadinho da inducção, que de particulares se tornaram geraes, por conseguinte susceptiveis de abstracção e de synthese. O empirismo collige a materia bruta da observação intuitiva, abastece os seus reservatorios com essas noções universaes, esses rudimentos *de omni re*; a sciencia examina, aprofunda, coordena, systematiza, theoriza, sempre exacta nos seus processos, intransigente nos seus principios, irreduzivel nos seus phenomenos, fixa nas suas regras, logica nos seus resultados, providente e bemfazeja nos seus fins.

Figurae as sciencias como outros tantos polyedros; e juxtapondo-as por maneira que cada uma olhe para um mesmo centro, fecha e com ellas um desmedido perimetro, uma circumferencia enorme. No espaço limitado pela face geral de todas as sciencias

está a mansão do sabio, o territorio encyclopedico, o continente da philosophia. A medicina occupa uma vasta extensão em redor delle: pois a sciencia da vida, nos seus pormenores e no seu conjuncto, assim pela sua porção technica, quanto pelo seu lado geral ou philosophico, cae inteira na jurisdicção do medico.

Os conhecimentos em medicina brotaram, como os conhecimentos vulgares, do puro syncretismo: a observação superficial, tumultuaria, confusa, marcou esse periodo de iniciação no culto da verdade, periodo que antecede, não só chronologica mas tambem logicamente, ás instituições de analyse. Nestas instituições funda a sciencia as suas obras vivas; ellas executam o estudo parcial, fragmentario, successivo, comparativo, cujo limite se estende até ao ponto em que começa o movimento de recomposição dos productos dissociados pela desintegração analytica.

A medicina ainda bem longe está desta phase synthetica, ultima do seu progresso, para a qual ha seculos caminha, impellida por essa triplíce força de tracção, a que nenhum freio modera ou paralysa: a observação, a experiencia e a razão. Emquanto, porém, não dobra a meta do vastissimo estadio, a sciencia que ensina a prolongar a vida, combatendo as molestias e protegendo a saude, tem que tropeçar em numerosos erros, embarçar-se na teia da critica apaixonada, enredar-se nos contrafiões da hermeneutica viciosa, atravessar as vicissitudes inherentes ás incertezas do juizo, mal assistido nas suas conclusões pela fallacia dos seus instrumentos. Já assim o sentia a antiguidade hippocratica, quando escreveu com a auctoridade da sua vasta licção e no mais insigne dos seus aphorismos: Π δὲ τέχνη μακρῆ... ἡ δὲ κρίσις; καλεπτή. Tambem o methodo de hoje não é outro que o dos dias de HIPPOCRATES; nem a medicina actual renega o naturismo da eschola de Cós.

Os dominios da sciencia medica ainda são, até a hora presente, impracticaveis em mais de um trecho; encravam-se no meio delles zonas ignotas, de cujos penetraes tantas vezes recua quantas o investe a curiosidade dos neophytos, a coragem dos iniciadores, a paciencia dos sabios. Através de taes opacidades o espirito espreita, apalpa, interpella debalde as sombras mudas. Cedo é ainda para amanhecer sobre esse bocado de treva o sol da perfeição; mas não de vir os dias illuminados por elle: o circuito do progresso é fatal; tem a sua lei de ferro; a viagem é de seculos, talvez de millenios; o

que importa, porém, é que a humanidade chegue ao fim, vença o estafe dos longos areaes, pise triumphante a promettida terra.

Imaginemos, meus jovens collegas, que tudo isso se faça, e tão depressa que tenhamos a ventura de assistir a tamanha evolução; supponhamos, por um instante, que a mediciná, que já hoje dispõe de recursos incalculaveis, mede a velocidade das correntes nervosas, decompõe os estados psychicos, avalia a pressão sanguinea, registra as ondulações do pulso, analysa os liquidos organicos, sonda e illumina o recesso das cavidades, submete a economia ao microscopio, ao reagente, a todos esses methodos de exploração semeiotica, desde a percussão de AUENBRUGGER, *Inventum novum*, até a actinographia de ROENTGEN, a applicação dos raios cathodicos, faz, em summa, com o seu hodierno systema de exame somatico e funcional, tão profundas, tão estupendas anatomias no corpo vivo, como si lidara com um cadaver, es-pichado para a dissecção na mesa da necrotheca; supponhamos que a nossa amada medicina, levando cada vez mais longe o arrojio dos seus tentamens, toque ao requinte do seu desenvolvimento. Pois bem. Os resultados practicos da sciencia perfeita serão, ainda assim, imperfeitos; a solução dos problemas foreiros a ella continuará a conter a inevitavel dose de erro; a medicina nunca será uma sciencia exacta, com as suas provas por deducção, as suas equações incisivas, o seu algebrismo de  $a+b$ .

Um medico destro nas subtilezas da sua arte, affeito a affron-tal-a nas suas difficuldades, penetrado de uma forte vocação e concentrado nella, sabio na practica e, o que não é menos, sabio na theoria, cheio de sagacidade, de finura, de bom senso, esse medico, apesar da excellencia de tantos dotes, si apurar a estatística dos seus erros, não os contará em proporção menor de 20 por cento. O erro é o flagello da humanidade, envenena as fontes onde a intelligencia se retempera, enxovalha o esplendor das mais bellas theorias; e si é tal a porcentagem delle nos productos de um espirito douto, qual não será ella quando entre o medico e a sciencia medica a indiferença ou o ocio houver levantado uma muralha chinésa?

Referindo-me á medicina, comprehendéis que não quero significar essa industria que exerce a sua mercancia e bate a sua moeda sobre os males que acabrunham o genero humano; perigosa

industria que as imprevidencias administrativas constituem em calamidade publica, quando lhe franqueiam os hospitaes, lhe entregam doentes, lhe aplainam as veredas para a conquista da sonhada apothese, sem verem, ou sem quererem vêr, na fidelidade dos quadros estatisticos, os fructos damninhos, cuja medrança não souberam a tempo reprimir, emquanto a população, essa mesma população a que impingiram como quintessencia da hygiene urbana o pictoresco da porcaria, presença, resignada no seu abandono, o rodar dos carros funebres, a efflorescencia da peste, a vindima da morte. Não; não é disso que trêto; a medicina não é essa torpeza sobre a qual não se faz sentir a acção punidora das leis escriptas, porque basta para fulminal-a o estigma que lhe lança a consciencia indignada dos bons cidadãos.

Tão pouco fallo desse curandeirismo que nivela a arte clinica com a arte magica, applica para a cura das molestias especificos certos, remedios infallivcis, possui contra ellas ingredientes tão efficazes como aquelles de que se serviam nos seus processos mais ou menos mephistofelicos os alchimistas, os rosas-cruzes, os sectarios de PARACELSO, todos os incansaveis buscadores de pedras philosophaes, apostados em converter, por meio de reacções nas escorralhas das suas retortas, as infimas especies metallicas em ouro de lei, e a vida ephemera em mocidade estavel. Si a isso se devem dar os foros de sciencia, então viva a feitiçaria do nosso finado caboclo das Sete Pontes e mais a do milagrento farçola da capital paulista, viva o systema patusco do padre KNEIPP, viva a pathologia das espinhelas caidas e a pharmacopéa das pomadas e dos pomadistas, das theriagas, dos amavios e das benzeduras.

A vossa profissão, jovens collegas, é outra cousa. Vós não representaes comedias nesse tablado solemne em que a vida alonga os braços para a esperanza, quando a grandeza do nada projecta sobre ella a sua sombra terrivel: benemerita profissão é a vossa; benemerita e modesta; practicaes a sciencia e apostolaes a virtude. Não se resume, entretanto, o vosso papel em alliviar os effeitos das molestias, arremetter com ellas nas suas causas mais intimas, enfrear-lhes ou tolher-lhes a marcha, protrahir na medida do possivel o momento da catastrophe; beneficios que só conseguireis, aperfeiçoando, utilizando, encaminhando as forças naturaes. Nessas graves situações pairaes acima das contingencias e das miserias do

mundo ; forma-se em torno de vós uma atmospherã de culto ; dos vossos labios se derrama sobre a trístiza das almas a doçura das consolações supremas ; vestis a toga de uma magistratura quasi divina.

Esta é a funcção clinica, a que se effectua á cabeceira dos doentes, no retiro dos lares afflictos, sem outro juiz nem outra testemunha mais que Deus, sempre presente e vigilante na consciencia dos que se approximam d'elle pela fé, invocam a sua misericordia nos desfallecimentós da razão, sabem adoral-o como manda o Evangelho, em espirito e verdade.

Funcções de outra ordem são as da medicina publica. Investidos nellas, incumbe-vos aconselhar á administração as medidas de prophylaxia, em cujo complexo assenta o alargamento da vida media dos individuos e a defesa sanitaria dos povos ; ou compete-vos occorrer com o ministerio das vossas luzes ás imperiosas necessidades da justiça.

De um lado a medicina clinica, do outrò a medicina publica, desdobrada em hygiene e medicina legal ou jurisprudencia medica, segundo se encaram as suas relações com o direito administrativo ou com o direito civil e o direito criminal : taes são as tres grandes espheras para onde vos convidam os mais bellos combates e as glorias mais puras.

Vêdes, senhores, que vos esperam ingentes trabalhos para hobreardes com a immensidade da vossa missão. Nem vos sirva de excusa o atraso relativo em que nos achamos, atraso que só não confessam, ou de que se exceptuam, as personagens desse coreto onde se enfunam os balões do amor proprio, fogeiam as lanternas chinésas do elogio mutuo, e a verbiagem pedantesca, sesquipedal e van, funciona como sciencia de superior quilate, adquirida na licção dos annos e dos livros. Mas deixemos fallar o areopago dos medalhões, o tabernaculo official dos experientes, dos entendidos e dos sabios : experientes, que nunca perlustraram o rude tirocinio da eschola hospitalar ; entendidos, que pouco entendem ; sabios, que nada produzem. A verdade é que é tempo e mais que tempo de romper com o regimen do ramerrão em que temos vivido ; é preciso que a medicina atinja entre nós ao grau de adeantamento que a nossa incuria, a nossa indecisão ou a nossa imprevidencia lhe têm recusado. A tarefa é extraordinaria ; não sei

si nós outros, o professorado superior, teremos hombros que possam com ella ; pertencemos, na maioria, a uma geração que já vae no seu declínio, ou, para expressar-me no calão plebeu, em que tantas vezes se revigora a linguagem fidalga, somos a bananeira que já deu o cacho. Só a juventude é capaz dessa empresa gigantea ; só ella dispõe de força bastante nas suas azas de aguia para acelerar a marcha scientifica que se faz com pés de kagado.

Os problemas da medicina indigena bastariam para absorver o melhor das vossas lucubrações. Um delles sobretudo requer a mais diligente solicitude, a mais provada e decidida capacidade profissional : é o problema das febres. Poderia generalizal-o a todo o solo brasileiro, examinal-o nas regiões do littoral e nas do interior ; mas prefiro circumscrevel-o á nossa capital, por ser o scenario clinico da minha observação, que, embora nada tenha de illustrada ou profunda, é, todavia, sincera, conscienciosa e longa. Em materia de pyretologia andamos como através de um cégo e espesso matagal : tudo são apalpadellas e contradicções ; fallece-nos o espirito critico e o espirito practico ; o que os nossos mestres nos herdaram é um acervo de incongruencias, de confusões, de opiniões heteroclitas, ridiculas ou erroneas. Festivo será para a sciencia o dia em que se desconjunctar esse artefacto monstruoso, o dia, que já nos tarda, em que essa mole de heresias vier ao chão.

Sabeis que por toda a parte nesta cidade se accusam os maleficios do impaludismo. Pois é accusar um mytho, fazer guerra a um phantasma, perseguir uma chimera. Habitúamo-nos a ouvir que o impaludismo senhoreia a carta nosographica da capital federal. E' que no activo d'elle jazem englobados estados morbidos de varia casta, desde a septicemia aguda ou chronica até a toxicose uremica, desde a lymphangite grave até a phthisica latente, desde o choque operatorio até a pedra na bexiga. Tudo isso recebe um carimbo commum. Neste covil do impaludismo, neste emporio do germen palustre não se conhece, entretanto, como producção autochtone a febre intermittente, a formula morbida por excellencia da malaria, não se conhece a cachexia paludosa, a legitima expressão chronica do envenenamento miasmatico. Em compensação, pullulam as mais disformes modalidades clinicas, simples creações ou recreações da phantasia, ás quaes a nomenclatura tem

· dado corpo de monstruosas realidades : as febres remittentes gastricas, as febres biliosas dos paizes quentes, as febres typho-malarias, etc. Tivemos até uma epidemia de accessos perniciosos. Asolava o Rio de Janeiro ha cerca de dez annos uma das mais violentas rajadas estivaes da febre amarella ; senão quando, em poucos dias, sob o regimen dos mesmos factores meteorologicos, com o mesmo ponto hygrometrico, os mesmos ventos, a mesma temperatura, o mesmo ceu ardente, o mesmo sol a vibrar o seu açoite de chamma, a mortandade por febre amarella fica reduzida a quasi nada, e a cifra do obituario na columna epidemica é mantida por accessos perniciosos. Possivel será de taes premissas extrahir semelhante conclusão ; mas a razão natural, o senso commum, ha de ter primeiro renunciado os seus direitos.

Ora, ahi tendes o impaludismo que nos flagella, e colloca este nosso pedaço de planeta nas condições das velhas cidades lacustres, levantadas á beira do Palus Meotides, ou nas margens do Nilo, ou naquelle feracissimo valle por onde os grandes rios biblicos, o Euphrates, o Indo e o Ganges, atroavam as solidões infinitas com o eterno clamor das suas aguas.

Si attentarmos nos assumptos da medicina publica, tambem ahi são sem conta os documentos pouco abonatorios do nosso amor a essa especialidade. Não haverá bem tres annos suscitou-se entre nós uma questão medico-legal, que noutros paizes ficaria celebre. Um moço, outr'ora recluso no hospicio dos loucos, assassinou sob os mais futeis pretextos a um ancião respeitavel, amigo de seu fallecido pae, tutor de sua irman, bemfeitor de sua familia. Examinado por medicos peritos, decidiram estes que o individuo em questão era um degenerado com perda do senso moral, mas não um alienado. E por essa razão, além das outras de direito, com a discussão das quaes não me afoito, foi o paciente submettido ao tribunal do jury. No selvagismo patagonico ou no cerne da Zuluandia não se procederia diversamente, si por lá houvera essa instituição.

Todos sabem que o senso moral é esse conjuncto de faculdades altruisticas que formam um freio de segurança aos impetos bravios da fera entranhada no homem ; é esse poderoso antemural ás insurreições da liberdade agreste, que aqueceu o sangue das raças primitivas, em todas as latitudes da terra, e ainda hoje circula

nas nossas veias. Agora digei-me : Um degenerado com ausencia do senso moral commette um assassinato ; que destino lhe have-mos de dar ? Internal-o no hospicio não é justo : não se tracta de um louco que necessite de cuidados therapeuticos ; e si não é um criminoso que mereça punição, seria cruel recolhel-o á cadeia. Por outro lado, um elemento permanente de aggressão social parece que não deve ter o logradouro das ruas.

Deante desse problema, não previsto no nosso codigo, os medicos nada disseram e os jurisconsultos tambem. A propria imprensa retrahiu-se e ficou silenciosa. A ella sobretudo é que tocava discutir o caso e alvittrar-lhe idonea solução na lei futura : o jornalismo é uma profissão suggestiva. Depois de consummados os factos, pouco adeanta saber o que se devia ter feito ou deixado de fazer. Acábadas as pelejas não faltam grandes tacticos ; todos são Decios, Fabios, Scipiões, não para as responsabilidades e perigos da refrega, senão para os louros da fortuna e os vivas da victoria.

Attribuo a mór parte desses males, que toscamente aponte, ás imperfeições do ensino superior. E' indispensavel desenvolvê-lo e melhora-lo. Pouco importa que todos os annos se renovem projectos legislativos que lhe preparam a desorganização e a morte. Felizmente a presidencia da republica está nas mãos patrioticas de um estadista illustrado : ellè não sancionará semelhantes desacertos.

Muita razão tinha o maior pensador dos nossos tempos, o ARISTOTELES moderno, o philosopho em homenagem a cujas doutrinas devera este seculo cognominar-se o seculo de SPENCER, muita razão tinha, escrevendo que a missão das democracias antigas foi acabar com o despotismo dos reis, e a das democracias modernas é exterminar a tyrannia dos parlamentos.

Alguns arguem, nos projectos a que alludi, a intervenção do positivismo. Custa-me crer. Os positivistas possuem uma larga instrucção ; conhecem mathematicas, physica, chimica, biologia, sciencias sociaes ; basta lembrar que tomam por padrão scientifico os estudos recommendados por esse excepcional engenho, que só elle sabia mais que todos os encyclopedistas do seculo XVIII. Os que, sem estes requisitos, blasonam de positivistas, só porque conhecem a classificação das sciencias segundo COMTE, ou a lei dos

tres estados, não passam de uns repetidores, uns papagaios, uns patetas.

Quanto á verba consumida pelo ensino superior, não me detenho sequer em referil-a : é uma ninharia, uma canada de agua no oceano, um ceitil num orçamento de 350 mil contos. Mas, si a nossa situação financeira está entalada nos maiores apertos, e a salvação da patria exige que se desmorone o ensino superior, até que de todo o leve a breca, então permitti que, despedindo-me para sempre desta tribuna e erguido ainda nas eminencias della, em nome da mocidade das escholas, em nome do professorado, entre o qual occupo o logar mais obscuro, em nome da cultura moderna, em nome da opinião nacional, que concentra as forças espirituaes do Estado, encarna a justiça, governa os governos, levanta-os e abate-os, como o vento do deserto levanta e abate montanhas de areia, permitti que eu lavre um apaixonado e solemniissimo protesto contra o crime mais vergonhoso de que pôde ser delinquente uma nação civilizada. Que este protesto repercuta no paiz inteiro, como o pregão sinistro da fatalidade que nós ameaça. Si emmudecerem as boccas que o devem repetir, das proprias paredes esboroadas das casas de ensino hão de romper vozes de imprecação e de anathema. Calaram-se os sacerdotes, bradem as pedras dos templos. *Si hi tacuerint, lapides clamabunt.*

Meus jovens e queridos collegas, tenho no vosso futuro esperanças largas. Confio que sabereis cumprir a promessa que fizestes ao receberdes o grau doutoral ; na fidelidade a ella está a honra da vossa profissão, o orgulho do vosso pergaminho, o segredo da vossa força, o patrimonio moral da vossa vida. E quando chegardes ao termo dessa carreira de abnegação e de sacrificios, a estima publica vos antecipará o voto da posteridade, glorificará o vosso nome, subirá comvosco os degraus do capitolio. (*Prolongadissima salva de palmas. O orador é abraçado por todos os lentes.*)



# **DISCURSO**

PRONUNCIADO

**NO DIA 17 DE SETEMBRO 1901**

*em resposta á saudação, que, por motivo de seu anniversario natalicio,  
lhe dirigiram numerosos alumnos da Faculdade de Medicina*



## DISCURSO

( REPRODUÇÃO ESTENOGRAPHICA )

Não é sem commovida timidez e profundo sobresalto que, em occasiões como a presente, depois de ouvir aos meus queridos discipulos, tento agradecer a immensidade do favor que os traz até aqui.

Mas si, para fazel-o, me acho sempre hesitante e confuso, sinto por outro lado, ao contacto da vossa palavra, na forte provisão de mocidade que d'ella recebo, a serenidade, ou antes, a coragem de quem se eleva momentaneamente acima de si mesmo, mede com a retina allucinada uma porção de horizonte maior que a que lhe compete, espraia a aridez de uma vida cheia de erros na vasta inundação da luz immaculada.

Vós sois, debaixo deste tecto amigo, consideravel numero de alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro que trazeis ao mais obscuro dos professores della as abundancias da vossa sympathia desinteressada, a animação magnanima, a chamma espirital do vosso generoso enthusiasmo.

Atravessei o periodo mais agitado da vossa vida escholar; atravessei-o de animo erguido, sem preterições de dever, sem frouxidades de consciencia, sem covardias de character, sem mancommunações matreiras e cavillosas, sem confabulações clandestinas com estudantes, porque até hoje, mercê de Deus, no trafego das relações sociaes, nos contactos da vida publica, ainda não descí ao papel de moço de recados; atravessei esse periodo tempestuoso tendo nas mãos inflexiveis; para o fazer respeitar e cumprir, o pergaminho da lei, o codigo do ensino.

Felizmente para mim, para os interesses da minha clinica,

para minha tranquillidade de espirito, para o progresso incessante dos meus estudos, já não tenho commigo nenhuma parcella de auctoridade administrativa. Auctoridade scientifica, que tanto ambicionei e pela qual jogaria o coração e a vida, não a tenho, não a tive; modesto medico practico, mediocre escriptor de medicina, fraco homem de sciencia sou, e della nunca ajuntei cabedaes de que pudesse bravatear ou presumir.

Mas a auctoridade moral de que me vejo investido, a auctoridade moral de agora é a mesma de outr'ora, a auctoridade moral de hoje é a mesma daquelles annos felizes, em que a amabilidade sem medida dos meus discipulos proclamou, num documento publico, o vice-director da Faculdade de Medicina do anno de 1896 como o grande amigo da mocidade, o extremado defensor dos seus direitos.

Como se enganaram os moços!

O que eu defendi naquella época, e naquella tribuna, naquella difficil tribuna, tantas vezes laureada pela palavra de mestres e de sabios, não foram os direitos da mocidade, que esses não estavam em lide, nem a defesa delles cabia nos misteres da minha função publica. O que então defendi e defenderei sempre, sob todos os regimens e deante de todos os poderes, foi a dignidade do ensino superior, o decoro do magisterio, a soberania do espirito, as prerogativas da cultura litteraria, a probidade da sciencia, a magestade da razão.

Do cargo de Director da Faculdade de Medicina, que poucos mezes exerci, despedi-me sem saudades; sahi satisfeito porque sahi pela minha vontade, vencendo, embora, a benevola relutancia do nobre presidente da Republica. Mas, como pontual executor da lei do ensino, a minha identificação era perfeita com o honrado estadista referendario do decreto de 1 de Janeiro; por isso liguei a minha causa á delle e renunciei aquelle cargo.

Esposei no seu risco geral as idéas do illustre ex-ministro da Justiça (que aliás são as mesmas pelas quaes lealmente se bate o chefe da nação, considerando como uma necessidade a generalisação do regimen escolar em voga nas faculdades de direito desde a reforma de 1895, apoiada por S. Ex.); esposei essas idéas porque sou um espirito liberal e um filho do estudo methodico; e o codigo dos institutos officiaes de ensino superior e secundario é um modelo de legislacão liberal e um padrão de sabedoria pedagogica.

Entendi, e entendo, até que me persuadam do contrario, que foi um acto benemerito da publica administração e um dos mais avultados serviços que o governo da Republica poderia ter prestado á mocidade brasileira.

Sei que a actual legislação do ensino conta adversarios illustres, espiritos nutridos de boas letras, avigorados em principios scientificos, caracteres de austeridade spartana ; mas entre estes não perpetrarei a injustiça de enumerar os declamadores de profissão, doutores do logar commum, jejunos das humanidades classicas, verdadeiros pobres de espirito, que, devendo pela sua alta idade e posição dar-se ao respeito, timbram em dar-se ao desfructe. Esses, se quizerem cruzar os dominios da sciencia, sigam o conselho do nosso velho e inspirado poeta : chegados ao limiar do templo, tirem os sapatos, beijem o chão e passem correndo.

Assoalhou-se pela guela da maledicencia que, tendo acceitado o cargo que ha pouco depuz nas honradas mãos do presidente da Republica, incorri no desagrado dos moços, decahi da sua estima, e, ainda mais, que num dia sinistro e numa hora aziaga, a voz embravecida dos meus antigos discipulos fez-se grita reprovadora contra mim, e clamor indignado. A vossa presença neste recinto responde estrondosamente á similhante aleivosia.

Pode quem quizer, com razão ou sem ella, revoltar-se contra mim ; mas tal direito não assisté aos que aprendera na minha palavra, se edificam nos meus conselhos, recebem as minhas idéas, assimilam a minha experiencia, se impregnam das doutrinas que todos os dias lhes prego da cadeira ; a estês tenho a boa fortuna de conhecer e de apreciar em uns a intelligencia vivaz e precoce, em outros a vocação decidida e a applicação proveitosa, em todos esmerado polimento de maneiras, primores de fina educação. Moços dessa tempera moral não se deixariam, em caso nenhum, assoberbar pelo espirito do motim, pela nevrose capadoçal do berreiro, pela epilepsia cynica da arruaça.

Em todas as sociedades, em todas as corporações, ainda que sejam compostas de anjos, ha, e naturalmente deve haver, divergencias, ambições, rivalidades. Mas o empenho social, a conveniencia patriótica, o interesse nacional é que essas divergencias sejam fecundas, essas ambições sejam dignas, honestas, decorosas, essas rivalidades não sejam mesquinhas nem abjectas.

Houve quem, na cegueira de sua ridícula obsessão, tentasse cavar entre mim e os meus discipulos um abysmo de resentimentos e de odios. Vistes como as circumstancias desconjuntaram o vergonhoso estratagema. A diplomacia, desta vez pouco geitosa, deixou-se surprehender no segredo dos seus ardis, e o auctor da *obra meritoria*, mascara arrancada pela mão de um seu discipulo, lá se foi, de fazer pena, pela rua da amargura, mudo, cabisbaixo, escorraçado, escarnecido. De nenhum modo, porém, poderiam alliciar a vossa connivencia nessa baixa comedia, cujo fabricante apregoava como resolução vossa o exterminio do então director da faculdade, mediante a violencia das armas ou a brutalidade da dynamite; a vossa connivencia, nunca; porque embora, pelos vossos verdes annos, não tenhaes ainda o tino practico da vida, sabeis, todavia, sentir nobremente. É só as almas desnobres, só as almas de onde emigrou a ultima particula de grandeza moral, não vêm, e não consideram que é na alliança dos mestres e dos discipulos que reside a confraternidade das gerações successivas, a ligação das diversas camadas de mocidade, a continuidade intellectual da Patria.

Para manter essa alliança fructificativa, essa confraternidade bemfazeja, essa ligação invencivel, não ha, senhores e queridos discipulos, concurso mais precioso que o vosso: empenhae nelle as forças vivas da vossa juventude batalhadora; desenvolvei nessa tarefa benemerita as prendas immortaes do vosso espirito, o ardor no estudo, a tenacidade na sciencia, a fé no trabalho, a esperança no bem, a confiança na vida!

*(Prolongadissima salva de palmas.)*



## Carta do Presidente da Academia Brasileira de Letras

---

A Academia Brasileira, elegendo o Dr. FRANCISCO DE CASTRO para substituir o VISCONDE DE TAUNAY na cadeira de OCTAVIANO, contava que o brilho que aquelle espirito lhe dera seria por elle continuado, não menos que a dedicação pessoal nunca desmentida. O tempo dispoz o contrario, e o novo eleito não chegou a ser recebido. A familia de FRANCISCO DE CASTRO entregou á Academia copia do discurso que elle teria de proferir na sessão destinada á posse da cadeira. Agora, porém, desejando celebrar o anniversario do nascimento do seu amado chefe, com a publicação do discurso, pediu a devolução provisoria do manuscrito, e a Academia consentiu no piedoso desejo.

Como velho amigo do finado, quizera dizer longamente tudo o que sempre senti por aquelle digno Brasileiro. Não podendo fazel-o agora, baste-me affirmar ainda uma vez que a affeição que perdi nelle foi das mais fundas e seguras. Quanto ao valor mental do mallogrado academico, os seus collegas e discipulos não precisam que lhes repita agora o que delle pensava o velho mestre a quem sempre venerou. Já então, de par com as licções da sciencia que recebia, dava ás lettras uma parte de estudo e cultivo, com tal amor, que nunca diminui. Confiando da minha affeição a primeira pagina das suas estréas poeticas, ligou-me a si pela recordação de um desses tempos que não tornam. Vivemos estimados um do outrò, e cuidavamos continuar o mesmo vinculo moral no nosso jovèn instituto. Não pôde ser, como tantos outros bens.

MACHADO DE ASSIS.



# DISCURSO

*destinado a ser lido perante a Academia Brasileira de Letras e  
publicado depois da morte do auctor pelo  
"Jornal do Commercio" de 17 de Setembro de 1903*



# DISCURSO

( TRABALHO POSTHUMO )

Naquelles tempos em que a philosophia mal acabava de desatar-se da mathematica, o pensador, como a antiguidade não conheceu maior descortinador das verdades eternas nos dominios da razão pura, ideologo e moralista, que compoz de abstracções e transcendencias um corpo de leis e unificou no estatuto politico dos povos a politica e a moral, discipulo de SOCRATES, predecessor da escola de Alexandria, pagão por cujos livros SANTO AGOSTINHO penetrou no mysterio das Escripturas, nas palavras mesmas do Espirito-Santo, contradictorio e dialectico como o espirito do seculo que o gerou, defensor do livre arbitrio no *Timéu* e do determinismo em *Hippias Minor*, escreveu no portico dessa Academia onde elle transfundiu a sublimidade do seu magisterio, o poder das suas doutrinas, as audacias do seu genio : « Aqui não entre quem não fôr geometra. *Ouk iseleftste ó mi idon tin geometrian.* »

A inscripção chegou até cá, obliterada e frusta, mas o seu preceito não repassou o espirito desta casa ; a legenda ficou, mas a licção esqueceu.

Vós não quizestes escutar a PLATÃO.

Constituidos em Academia de Letras aeolhestes no vosso doutissimo gremio a quem pouco frequente tem sido no convivio dellas, e, embora lhes dêsse, nas ebullições da primeira mocidade, momentos fugitivos, nunca senti em si, nem sente agora, apparelho bastante para versal-as.

Triumphou a vossa generosidade, ás rebatinhas com o vosso espirito de justiça. E triumphou para confundir-me, agitando-me no animo sympathias, enthusiasmos, commoções, que rara vez, como neste instante, se apoderam do meu temperamento.

Designastes para a cadeira em cujo espaldar fulgura o nome de FRANCISCO OCTAVIANO, symbolo do jornalista que fez da imprensa

uma força organisadora, operativa para o progresso, pugnaz para o bem, modelo do orador rigoroso e suave, implacavel e meigo, que, ainda nos mais renhidos torneios parlamentares, ungia os labios na linguagem das musas, como se vibrasse nelle um pouco dessa eloquencia que, entre sons de uma flauta irresistivel, arengava nas praças de Athenas, designastes para essa cadeira ao recipiendario de hoje, que debalde applicou as diligencias necessarias para ser bom medico, mas nunca presumiu de bom letrado.

Nada obstante, vós dissestes á indulgencia que lhe dêsse o seu suffragio, e mandastes que a amizade o viesse receber.

Fostes buscar ao prosaismo da medicina o successor do illustre homem de letras, que passou o melhor da sua vida no remanso divino da arte, entre os personagens amados dos seus romances, e com a morte do qual se fechou para sempre um vasto cyclo de poesia e de virtude.

Se imaginasseis debuxar num quadro paradoxal a conformidade das antitheses mais violentas e dos mais rasgados contrastes, não o farieis melhor que approximando e conferindo as qualidades espirituaes do successor e do succedido. E' certo que tambem atravessei o foco ardente e algumas faiscas me ficaram delle; é certo que ambos professámos a mesma fé litteraria, o culto de alguma cousa superior á imperfeição das nossas obras e á fatalidade dos nossos erros, alguma cousa que escapa á razoura dos interesses temporaes, ás suggestões da vaidade, á pressão das circumstancias, aos golpes do acaso, ás benções da fortuna, alguma cousa como um effluvio do céu, que derrama nas almas attribuladas as musicas da vida interior e refrigera a aridez do coração para as tentações do amor e as doçuras do peccado.

Mas o ardordessa fé simples e immensa, que apenas foi um episodio sem consequencias na modesta carreira que adoptei, teve para o meu antecessor o poder de uma vocação, a acção magnetica de um talisman obrador de maravilhas, um não sei que de volupia intellectual com os seus deleites e os seus tormentos. O VISCONDE DE TAUNAY soffreu a influencia dessa tyrannia maviosa que só a arte tem o privilegio de exercer nos seus cultores. Porque só ella sabe entender-lhes as effusões, premiar-lhes os sacrificios, estimular-lhes a pujança da seiva creadora, assistil-os na solidão das horas desoladas, requestrar-lhes os arroubos e as saudades, as seducções

e as provações, os primeiros verdores da alma e as ultimas lagrimas da vida.

A capacidade do VISCONDE DE TAUNAY, como aliás a dos melhores espiritos contemporaneos seus, não se estancou, entretanto, no afan das lettras. Com a magnificencia dos seus debates, a facilidade dos seus triumphos, o extenso rumor das suas glorias, a politica dispõe dos mais energicos attractivos para ganhar os talentos sinceros, elegantes e fogosos. E na flor daquella juventude que passou ha vinte annos, filha directa da philosophia do seu seculo, não faltavam merecimentos onde os partidos monarchicos viessem tentar a sua periódica reconstrucção, refazer a provisão vital das energias gastas.

Cuido que a politica não tem por si mesma a virtude de apaixonar a uma geração bem preparada para as porfias cerebraes. Nem os assumptos puramente politicos, em que apenas se movem conveniencias immediatas e momentaneas, nunca foram a preocupação permanente dos povos cultos e viris. Para devorar as forças intellectuaes de uma nação e, mais do que as proprias lides religiosas, levar consigo as massas, só os problemas sociaes.

Estes são o lado humano por excellencia das civilizações, encerram as aspirações universaes do pensamento livre, congregam as energias do espirito novo na sua obra de renovação e de progresso, de redempção e de paz; servem a necessidades superiores, infundem na consciencia dos fortes para as batalhas do seculo, nas defesas da vida e nas conquistas do bem, o enthusiasmo dos principios philanthropicos, o sopro das reacções liberaes, a luz da Providencia, a voz do coração.

Melhor politica é a que melhor governa, a que garante ao Estado a auctoridade com que elle intima e se faz obedecer, a que suavisa as fórmulas materiaes da existencia, a que espalha sobre os interesses geraes da nação os beneficios de uma administração vigilante. Mas as questões que importam ao regimen interno do Estado e não têm outro alcance que o politico, são sempre secundarias.

Qualquer que seja a solução dellas, adopte-se uma precisa direcção ou a sua contraria, e em breve já o resultado não se faz sentir na ordem dos negocios publicos. Cabe ao estadista crear leis, organizar instituições, produzir reformas opportunas; mas, para que medrem as reformas, as instituições floresçam, e impe-

rem as leis onde impera a razão, não bastam os mecanismos da acção official : a funcção do politico tem que fundir-se no officio do philosopho, tem que manipular as idéas geraes do momento historico, desenvolver tendencias, remodelar costumes, consolidar as estruturas moraes do paiz, actuar na vontade dos homens com o peso dos principios naturaes, a força irresistivel das cousas. Aluir e converter, desaggragar e recompor, talar e reconstruir, eis a fabrica de grandeza pharaonica, tarefa de gigantes com que não podem mãos pigméas.

De observadores profundos e pensadores tenazes é privilegio o tino politico.

Não chamarei tal a essa tactica a que os partidos se soccorrem em busca das posições perdidas ; habilidosa tactica, util até, si quizerem, para as almas desoccupadas e frivolas, que encaram no instincto da conservação, no amanho das vantagens pessoaes, na satisfação dos sentimentos egoistas, o requinte do civismo, o nervo dos movimentos democraticos, o freio das vehemencias demagogicas, o supremo quilate do bom senso, a mais fina expressão da vida intellectual.

Não se confunda o exercicio desses estratagemas mais ou menos vulgares, sem correcção nos seus meios nem elevação nos seus intuitos e fins, symptoma das epochas fatigadas e das sociedades em colliquação ; não se confundam esses processos de partidismo estreito com a sabedoria politica, inexoravel martello das facções, eschola das devoções patrioticas, dos deveres incorruptiveis, dos serviços desinteressados, mestra da disciplina no regimen legal da liberdade, supremo oraculo dos povos, que sabe desentranhar das situações difficeis, das actualidades adversas, dos momentos graves de confusão e perigo, germens de prosperidade, elementos de ordem, meios de governo.

Cuido que entre nós nem sempre se entendeu nem practicou a politica na sua accepção mais nobre, no seu sentido mais eminente. Não ha, entretanto, porque nos envergonharmos disso. Cedemos ao imperio das influencias seculares, que se impregnaram no nosso sangue, penetraram, como um virus corrosivo; a nossa personalidade civica e nos deixaram no descostume de pensar e no desamor do estudo, a eiva diathetica das gerações resignadas em cujo seio se desenvolve e desmede o anthropocentrismo do po-

der. Esta é a absoluta omnipotencia, não tem contrastes, não tem freios, não tem diques; arde-lhe aos pés o incenso de todos os cultos, e nunca lhe hão de faltar cervizes que se dobrem para festejal-a nos seus decretos, nem braços que se levantem para ser-vil-a nas suas benemerencias ou nos seus erros.

Com taes influencias se compoz o meio onde respiramos, atrazado e mesquinho, qual o sentimos, antipathico por natureza a essa frutificação de idéas largas que caracterizam os fócios de aperfeiçoamento social, as stirpes eleitas, as porções superiores da humanidade militante.

Sciencia perfeita não é, nem tão cedo será a politica, em nenhum ponto da terra. Mas partindo de factos experimentaes e transcendentés, regendo-se por leis positivas, seguindo na sua carreira tórnentoria a razão como luzeiro e o coração como bussola, ha de tocar ás raias da perfeição, avançar até ás regiões serenas da fraternidade e da justiça, ungir a consciencia dos povos no fanatismo do direito. Esperamos seja esta a politica do seculo que entrou, aquella que deve guiar as nações á bemaventurança dos seus destinos, exercer o apostolado das iniciativas bemfazejas, abrir caminho a novas redempções, transformar-se para as benções do futuro em instrumento do céo, que não precisa de favores para conquistar o mundo.

Quando assim fôr, terão amanhecido para a sciencia os seus dias de gala. Admiravel revolução essa que, para refundir a ordem dos factos, substituir as rivalidades e as paixões estreitas pelos impulsos da abnegação, a superficialidade e a hypocrisia pelos estudos sérios, pelas convicções envisceradas, pelos enthusiasmos ardentes e puros, leva o ferro e o fogo da propaganda, enverga a armadura dos principios, bate a estacada no campo das consciencias. Laboriosa póde ser uma nação, emprehendedora no commercio, engenhosa nas industrias, fecunda nas artes, veladora das profissões liberaes, conservadora e reformadora, zelosa de tradições e avida de glorias, intransigente nas formas pacificas da lei, estoica nas provas da guerra, sabendo ao mesmo tempo cingir a toga e as armas; seja tudo isso uma nação, tenha a gerir tamanho cabedal de virtudes um segundo MARCO AURELIO, alma intemerata, coração sublimé, divino monstro de poderio e de bondade; mas si é uma organização social de cultura mesquinha, si não se embebeu

na chamma sagrada do puro entendimento, si lhe falta o sentimento philosophico e com elle a possibilidade de adaptação ao espirito geral das sciencias, si é um meio que não produz sabios, deixe-se ficar nessa feliz mediocridade, tão aurea como a de que fallou a musa pagã, contenha-se no seu papel secundario, afaste-se das linhas onde a civilização poz a defesa e a honra das suas obras vivas, renuncie á supremacia politica, porque esta é o apanagio das raças illustradas, é uma conquista da supremacia espiritual.

Ora, no Brazil imperial e na epocha em que o VISCONDE DE TAUNAY militou no scenario politico, tínhamos uma camada de intelligencias de primeira luz. O jornalismo dos partidos, as casas do Parlamento, a alta administração possuíam excellentes cabeças.

Não as havia em tão largo numero, que formassem legião; mas eram taes, que podiam por si sós dar o quilate da civilização nacional.

Suprema honra é, com effeito, e incomparavel ventura para uma nação, registrar nos seus annaes homens de governo como COTEGIPE e RIO BRANCO, experientes, provados e dignos; civilistas como NABUCO, o jurisconsulto da dynastia genial dos Ulpianos e dos Paulos; estadistas como ZACHARIAS, a aguia da Monarchia representativa, que, para definir a natureza e os limites do poder moderador, escalou os mais elevados cumes da philosophia social.

Vinham todos de mais longe que o VISCONDE DE TAUNAY: chegaram á meta da vida com a consciencia repousada e forte de quem vê ao longo dos annos os dias que deslizavam aziagos ou prosperos, mas a nenhum considera inutil ou perdido; vinham de mais longe, e acurvados quasi todos sob esse fardo de impopularidade com que os contemporaneos, indifferentes ou ingratos, carregam os hombros dos que passaram pelo poder e tiveram de arrostar as contingencias de situações imprevistas, as vicissitudes da opinião, as querellas partidarias, a frivolidade ou a corrupção dos tempos, sem poderem, talvez por isso, acudir ao estado organico do paiz, desenvolver-lhe as forças intrinsecas, dar-lhe legislação sufficiente, engrandecer as instituições pelo progresso geral das idéas, na immensa magestade da paz.

Estava de pé a situação conservadora, sob o ministério Rio

BRANCO, quando, eleito por Goyaz, entrou o VISCONDE DE TAUNAY na Camara temporaria. Mal chegavamos então á clausula daquelle periodo tormentoso em que o Gabinete de 7 de Março, resolvido a prover ás insufficiencias da lei de 50, abolidora do trafigo negreiro, consignára no seu programma a reforma do elemento servil pela emancipação dos nascituros. Contra um projecto legislativo nunca se desencadeou mais tremenda opposição.

Os maiores talentos da Camara dos Deputados eram, com raras excepções, intransigentes escravistas. Ameaçavam ao Presidente do Conselho com a dissolução do seu partido, a ruina do principio monarchico, o desbarato da riqueza collectiva pela lesão da vida economica, a desorganização do trabalho rural, a morte da lavoura, a sublevação no seio das familias, a desordem nas ruas, o espantallo da guerra civil. Mas o VISCONDE DO RIO BRANCO não costumava ladear as crises nem voltar costas á tormenta inevitavel; affeito á larga maréação nos sorvedouros parlamentares, sabia contrastar com a sua vontade de ferro ventos travessões e ondas de chapeleta: era o navegador exercitado no perigo, que vae certo pelo rumo, sem mais conferir de dia com a altura do sol nem de noite cartear com as estrellas, e manobra no bojo do temporal, como se cursára com o vento bonança a solidão infinita das aguas atlanticas.

Estava ganha a mais rude parte da peleja, de cujas linhas jámais se afastára a omnipotencia nacional, o espirito publico que se levanta com a voz da liberdade.

Nesse primeiro movimento da grande reforma, que só annos mais tarde havia de findar com o voto concurrente de ambos os partidos, não teve o VISCONDE DE TAUNAY nenhuma ingerencia. Nada entretanto me faz crer que elle por então a adversasse. E aliás certo é que, de então em diante, não houve a favor della lidador mais firme. Do seu apoio ao gabinete RIO BRANCO pôde ser pedra de toque a opposição que moveu ao gabinete CAXIAS, successor daquelle e em muitos pontos antagonista seu, não obstante organizado com a mente de congraçar a familia conservadora, retalhada pela questão servil. Levada a effeito essa conciliação, coube ao VISCONDE DE TAUNAY, pelas suas muitas partes de superioridade, uma missão typicamente caracteristica, naquella phase de agitação e controversia, que feneceu com o anno legislativo de 77. De feito,

poucas vezes tem-se visto um Governo tão lealmente tratado por mãos correligionarias nos dominios da discussão livre. Controversista parlamentar de primeira ordem, o VISCONDE DE TAUNAY dignificava sempre nos seus adversarios o direito commum de opinião, admittindo no animo delles essa rijeza de boa vontade e sinceridade de convicções que, ainda defendendo enormidades ou absurdos, são o nervo e a honra dos argumentos sérios. Quando os debates se movem em taes alturas, desapparecem as pessoas, as fraquezas, as recriminações, as represalias; ficam sómente os principios e ao influxo delles se desenvolve o espirito dos tempos e o genio das instituições.

Eis ahí o excelso terreno onde se espraíava nas mais limpidas effusões da consciencia a palavra incorruptível do VISCONDE DE TAUNAY. E só ahí, nessas possessões do seu apostolado politico, o luctador era forte: de franqueza, de fé, de coragem, de tudo o que não tergiversa, não abjura, não recua, disso se compunham as qualidades proeminentes e raras daquelle vigoroso polemista da tribuna.

Não houve no Parlamento, nem alhures, quem levasse a palma entre nós ao VISCONDE DE TAUNAY na defesa dos principios mais adeantados da administração publica. Sentindo na emigração européa um poderoso elemento da nossa prosperidade; acreditando que se repellissemos esse movimento alluvial da população do velho mundo para o torrão brasileiro, ficaríamos no continente americano uma nação singular, uma nesga de semi-barbaria encravada nos parallelos da civilização; persuadido de que na alliança dos povos sob as diversas latitudes está o futuro delles e o rejuvenescimento da familia humana, a renovação do mundo; endereçou todas as suas diligencias a prégar contra as provisões de lei contrapostas á direcção, para as nossas plagas, das levas migratorias; levantadas naquellè paizes, onde a existencia é penosa e o trabalho pouco productivo.

Intervenha, ou não, o Estado no foro social. Mas si não deve assistir com a sua tutela ao engrandecimento e bem estar geral, aggregando pelas cohesões do interesse collectivo os egoismos dispersos; si não deve multiplicar no solo patrio os fócios de actividade productora; si não deve estimular e dirigir ná missão das classes laboriosas a eterna revolução do trabalho; ao menos não

esmoreça o arrojo dos iniciadores, não quebre os instrumentos vivos desse optimismo providencial, que busca pela força das idéas antecipar o futuro, precipitar os successos, resumir em poucas horas a secular germinação dos principios, approximar a maturidade das cousas.

Para vivificar esse pensamento, onde concentrou seu esforço diuturno, a sua politica continua, o dever e orgulho da cadeira legislativa, teve o VISCONDE DE TAUNAY de sustentar, como o fez, durante annos, as theses vibrantes do mais intenso liberalismo: o casamento civil, a grande naturalização, a separação da igreja, a liberdade de cultos.

Insigne patriota, infatigavel amigo do Brasil, não houve, entretanto, coração mais cosmopolita, não houve quem fosse mais que o VISCONDE DE TAUNAY amigo do immigrante, defensor do advena que vinha fixar-se nas terras nacionaes. Não seria talvez esse o melhor titulo seu para a geral bemquerença num paiz de nativistas ou, como o nosso, de indifferentes ás cousas do mundo, ao movimento universal das idéas. No povo brasileiro, talvez por pouco provado no regimen da oppressão, pouco tambem se desenvolveu o sentimento liberal. Dentro de taes normas, não sabendo cortejar nenhuma opinião, quando isso importava um sacrificio de consciencia, o meu antecessor não podia ter esses dotès superficiaes que popularisam sob a mesma côr o merito e o demerito. Tambem a verdadeira superioridade e a popularidade são pôr via de regra funcções contradictorias, forças divergentes, entidades que se excluem. E quando ha tal homem superior que se tornou popular, não são certamente as qualidades que lhe constituem a supremacia as mesmas que o encommendam ao favor publico.

Dentre as medidas que propugnou o patriotismo do VISCONDE DE TAUNAY primava, como esteio para as demais, a que recusava fazer da Igreja uma função do Estado, e queria a emancipação reciproca dos dous poderes, a separação das duas jurisdicções, a independencia das duas auctoridades. Si, com effeito, a magistratura da Igreja inteiramente se resume em incansavel milicia de propaganda espiritual, então, por amor do principio de liberdade implantado por Deus na rocha das consciencias, deve abdicar toda e qualquer ligação temporal. Para estender a sua soberania até os confins da vonfade, ultimo termo da evolução mental, para subjugar

os corações ha de a religião exercitar as suas forças sublimes no terreno da igualdade e da tolerancia, ha de respeitar a linguagem da razão, ainda nas suas hesitações, nas suas contradicções, nos seus desvarios. O espirito religioso logo deixa de o ser desde que se desenvolve no eschola da opinião official, no circulo das praxes administrativas, em nome e sob a custodia da lei civil, sem essa espontaneidade e naturalidade de onde lhe vem o poderio irrevocavel e o quilate divino. Os Estados sossobram, cahem os imperios, desthronam-se as dynastias, desabam as republicas, liquidam-se os povos, extinguem-se as raças, a gloria se faz desolação, o progresso fica sendo anachronismo, só a religião refoge ao peso da caducidade universal, sobrenada ao destroço dos seculos, á subversão das idéas e dos systemas, revive e remoça nas paragens do bem, como uma paschoa de flores nas eternas alleluias da primavera humana. Porque, pois, havemos de associal-a ás grandezas terrenas, ás grandezas do nada, a essas das quaes não ha nenhuma que o tempo não varra, nenhuma que, embora tendo tocado as estrelas, deixe de vir ficar igual com o chão, nenhuma que se não resolva mais cedo ou mais tarde num bocado de pó?

Alvitrando essas conveniencias para a prosperidade do seu paiz, não imperava no animo do VISCONDE DE TAUNAY a antipathia, o desamor ou sequer a indifferença do principio christão. Talvez até de outras origens lhe não corresse essa vasta inspiração moral que a sua vida respirou em todas as vicissitudes, unica seiva que revigora a fé politica, unica suggestão que conhecem os que amam como o arrojo dos instinctos désinteressados o interesse collectivo, unico influxo luminoso das almas devoradas pela paixão do dever.

Agitando esses problemas de politica social, dos que tinha em nimio grau a penetração e o senso, era o VISCONDE DE TAUNAY voz dissonante; entre elle e a grande massa dos seus contemporaneos, *multitudo ingens*, corria a barreira da dissidencia dos que não podem vir a concerto, porque applicam no exame e na soluçãõ dos mesmos casos criterios oppostos.

Devem julgar-se os homens, medir-se-lhes os serviços, avaliar-se-lhes a influencia, não quando as idéas delles harmonisam com as da epocha que os brotou, senão nessa especial conjuncção da vida em que foram singulares no seu modo de pensar, quando militaram sós contra as correntes geraes da opinião.

E' sabido que essa raça de espiritos, capazes de gerir a tutela dos povos, nem sempre faz sentir a acção das idéas novas nas gerações em que ellas se suscitaram. Mas taes idéas não se perdem, e, uma vez em circulação e concurrencia, são já o pabulo inconsumptivel da philosophia, a *anima vilis* do livre exame e da pesquisa perpetua.

Foram-se as vidas que as defenderam, mas as idéas ficaram : o mundo intellectual consiste nellas ; ellas são o renovadouro delle, a alma luminosa dos seculos, a mocidade victoriosa dos tempos. Julgaes que no crepusculo momentaneo bruxoleia o sol esvaído : entretanto, é o reamanhecer que se prepara sob a nevoa crepuscular; chegue a estação idonea e com pouco vereis rebentar na pujança dos dias felizes a chamma que suppunheis extincta: sumiu-se o fogo vital sob o atterro dos annos ; mas como um facho bemfazejo que passa invisivelmente de mão em mão, de uma para outra epocha, revive e está presente na chamma actual : da força mysteriosa desprendeuse o movimento encerrado virtualmente nella e veiu, intensado com o proprio concurso inconsciente do tempo e dos homens, revolver o espirito publico, recompôr as bases dos systemas e das crenças, insinuar-se nos costumes, remoçar as sociedades, reformar as instituições, retemperar as democracias no exercicio da honra, conquistar a liberdade pelo caminho das leis.

Conheceis o programma com que o VISCONDE DE TAUNAY entrou na vida politica e sahiu della. A maioria dos artigos que o compunham figuravam no estatuto do antigo partido liberal; eram nas horas da opposição emblema da sua bandeira, senha dos seus combates, doutrina da sua eschola; nunca houve, porém, o intuito de lhes dar effectividade, nunca tentaram os estadistas, que os preconisavam, transferil-os de programma de partido a programma de governo.

Só com a Republica teve esse corpo de idéas a sancção definitiva ; a adaptação foi instantanea; o paiz assimilou com avides as reformas impostas pelo espirito novo, necessarias á unidade da civilização hodierna.

Não quero alargar a gloria dos mortos, cerceando a boa fama dos vivos: Mas, si o que contradistingue as formas de governo não são as designações que as revestem, senão o seu intrinseco mecanismo, isto é, a natureza de suas leis, a qualidade de suas

reformas, a philosophia de sua politica; os instrumentos do seu progresso, então posso proclamar que jámais tivemos tempera menos monarchica que o VISCONDE DE TAUNAY, que em nenhum coração se guardou com mais desvelo a flor intemerata do systema republicano. Desprezador era elle das formulas da Republica e por isso viveu e morreu illuso na fidelidade da tradição monarchica; seguidor intransigente, entretanto, sempre foi do mais puro republicanismo, propagandista das suas virtudes, sacerdote dos seus principios, emquanto exerceu nas duas casas do Parlamento imperial o ministerio da palavra publica.

Podem esquecer-lhe o desinteresse e o empenho com que sempre serviu á causa nacional; mas na hora das incertezas, dos sacrificios ou das reivindicações, o seu exemplo ha de impôr-se para incutir nas almas novas o civismo que não esmorece, a resistencia que se não gasta, o dever que não capitula, o enthusiasmo que abala montanhas. Os povos tem a memoria labil. Raça ingrata, raça hebréa, volta costas aos teus patronos, apedreja os teus prophetas, communga a licção da apostasia, deserta a fé e a lei do Senhor, os Isaias e Ezechieis continuarão a manter impollutas, propagando-as pelos ambitos do mundo, nessa lingua inflammada, em que fallaram mais tarde os evangelistas, a lei que trahiste e a fé que renegaste.

O politico, que tinha acima de tudo a devoção dos principios, incapaz de os desconhecer ou immolar, qualquer que fosse a contingencia das occasiões, transportou para as outras ordens da actividade civil essa mesma elevação de sentimentos patrióticos, que nunca excluiu nelle as tendencias cosmopolitas de um coração generoso, esses mesmos instinctos de justiça e liberdade, essa mesma confiança na fraternidade dos povos pela fraternidade das idéas, essa mesma inteireza de animo que sanctifica pelo culto da virtude as austeridades da consciencia, essa mesma luminosa effusão de talentos psychologicos, essa mesma força de observação e de critica, que tacteia, interroga, penetra os problemas da sociedade e os enigmas da vida.

A firmeza do politico serve de medida, no VISCONDE DE TAUNAY, á sinceridade do escriptor.

Dos livros que compoz, dous hão de ler-se, para julgar da compleição litteraria do auctor da *Retraite de Lagune* e da *Inno-*

*encia*. Nesses dous livros é que mais se esteiam e melhor caracterizam os seus creditos de historiador e romancista, a energia e a graça do seu escrever, a finura da sua analyse, as profusões do seu espirito criador, o fogo juvenil, a lava dos primeiros tempos da intelligencia, faculdade matinal, intuitiva, divinatória, que autecipa os factos pela clareza da previdencia, substitue a practica dos homens pela contemplação dos principios, e ainda tende a desenvolver-se com o outomno da experiencia e do estudo, que introduz no espirito a madureza e a paciencia, a moderação e a regra.

Li a *Retraite de Lagune* e guardo tal impressão dessa narrativa militar como se houvesse assistido ás peripecias e sorpresas do memoravel feito bellico. Percorri, pela mão do historiador, as leguas que separam os alagadiços de Cochim e de Miranda das terras pittorescas por onde se arrastam as aguas do Nioac; vi constituir-se a columna expedicionaria, fender-se em quatro divisões e infestada das febres marenmaticas, do beriberi e do cholera-morbus, tocar a margem esquerda do Apa, pisar a linha septentrional do Paraguay, entrar em Laguna, esgotada da marcha, reduzida a ração alimenticia, despercebida de munições, sem mais commando que a voz do dever, nem outro viatico que a honra das armas.

Na vasta invernada de Laguna tudo era então esqualor e desalento. Passando por ahi para fundir-se com um grosso das suas tropas, uma poderosa manga de soldadesca paraguaya deixára devastado esse trecho do torrão, afugentados os habitantes d'elle, posta em cinzas a casaria palhaça. A situação tornava-se insustentavel para as nossas forças; crescia o perigo, a maneira que escasseavam os meios de o conjurar; o inimigo estava á vista; a derrota a dois passos. Em busca de melhor estrategia era forçoso contramarchar para a fronteira do Apa. Mas que a retirada, que assim inadiavel se impunha, tivesse para resgatar a imprevidencia da nossa expedição estrondos de bravura e se fizesse sobre o calor da bateria solemne.

Tal succedeu.

E nas amplas solidões daquella redondeza, que a intrepidez de dois povos inutilmente ensanguentou, a taratanra das nossas trombetas espalhava dentro em pouco os vivas da victoria. Tivemos que pelejar, sem conhecer o terreno, curtida ao desabrigo uma

longa noite de chuvas torrencias, até que, estiado o tempo, na transparencia da manhan, rompendo as aguas que a inundação accumulára, penetramos com armas vencedoras no acampamento inimigo. Começou depois disto a retirada da nossa columna guerreira, que havia ainda de resistir guapamente no seu regresso a incessantes escaramuças e recontros até o fim dessa gloriosa jornada de 700 bravos e 35 dias.

A narração da campanha não podia ser mais auctorisada e fidedigna do que escripta, como foi, por testemunha presencial e parte combatente. O VISCONDE DE TAUNAY relacionou quanto viu; e nada, nas suas mãos, no que diz respeito á historia da grande contramarcha, ficou por tratar; os furores do ferro inimigo, as inclemencias do céu páraguayo, a visita das doenças, a rarefacção das fileiras, a topographia do sólo, os episodios do longo regresso, as aventuras da expedição, a moralidade dos acontecimentos, os productos monstruosos da civilização e da barbaria, as scenas de heroismo no auge do desengano, a irradiação da gloria marcial nos tropheus e nas catastrophes.

De tudo nos falla o nosso escriptor com aquella precisão de dizer e firmeza de tom, sagacidade inquiridora e concepção larga, forte penetração do assumpto e tal vigor de evocação, que logo infunde nas cousas que commemora, através da distancia e dos annos, calor, actualidade, vida. Bem facil fora dar-vos de tudo comprovação segura e documentada. Mas a *Retirada da Laguna*, nas suas tres copiosas edições, se acha escripta em francez. Os excerptos de que eu poderia servir-me deverá antes pol-os em vernaculo. A desfiguração do original seria desta sorte inevitavel; encontrarieis talvez a fidelidade do traductor, mas debalde buscareis a elegancia da traducção.

Por outro lado, reproduzil-os na sua primitiva linguagem, soára a profanação ou por ventura rasgo de mau gosto; porque, além da nossa propria lingua, só se podem erguer debaixo deste tecto solemne as puras vozes gregas e latinas.

Uma duvida nutro, entretanto, que vos deixo submettida, acerca do livro cujo texto e meritos melhor que eu conheceis; livro que valeu ao seu auctor, assim pelo objecto tratado, quanto por partes pessoas de letras e bravura, a qualificação de XENOPHONTE brasileiro. Ensinai-me agora vós, si estampado, como foi,

em idioma extranho, tem a *Retirada da Laguna* legitimo jús á matricula nos registros da litteratura nacional. Pertença-nos, porém, ou não, pelo titulo da linguagem que a compagina, nossa é a *Retirada da Laguna* pelo coração que vibrou nos perigos recon-tados nella, nossa pelas mãos patrioticas que a batalharam, pelo sangue que a ennobreceu entre a vária fortuna das armas, pela penna ardente que a celebrou, espalhando-lhe de redor a triplice atmosphaera da gloria, do enthusiasmo e do sacrificio.

Escripta antes da idade madura, tal foi apesar disso a obra prima do VISCONDE DE TAUNAY.

Dos mesmos annos juvenis data tambem o mais notavel dos seus romances. Mas o joven romancista da *Innocencia* teve além de tudo o condão de chegar com as graças intellectuaes, que madrugaram nelle, e o recto senso da arte, até os dias finaes, que ainda muito distavam da velhice.

Com esta só criação do seu talento, e aliás, outras teve, e numerosas, em varios generos litterarios, não carecia de mais titulo o VISCONDE DE TAUNAY para desenvolver o interesse pelos seus trabalhos, grangear renome, captivar a voga.

Vae para trinta annos que appareceu a *Innocencia* e logrou desde logo a publica acolhida na geral estimação, que a popularisou.

A poucos livros tem corrido no Brasil tão prospero e merecido destino: a aura que a esse envolveu, e em inultiplas edições e versões o trouxe até nós, o levará certamente por deante. Simples é o enredo do delicado romance, tão natural na verdade dos seus quadros, no risco das suas figuras, na ficção, na graça, no estylo, no sopro animador. Alguns pedirão á contextura da obra a força inventiva das producções originaes. Mas nas paginas da vida amorosa a originalidade não passa de imitação, a realidade não muda, os aspectos são os mesmos, o coração se repete. Que importa se succedam os levitas, si a devoção é continua e o culto tradicional? E assim, a gentil *Innocencia*, antes que com o assassinato do mancebo que elegera por noivo se finasse de pura saudade, podia pedir (ella e elle tambem) aquellas azas com que os amores pudicos de PAULO e VIRGINIA buscavam refugio na limpidez immaculada :

«Azas, azas ; deixem-nos fugir.»

Mais tarde, filha do tempo e fundação do pó, a mocidade passou; e a poesia das cousas, que era a nossa propria alma transfundida nellas, lá se foi, como um raio divino da vida universal, circular de novo nas veias da primavera, eternar os esponsaes da natureza joven. Um pouco além, e eis que pisamos o continente da velhice.

(Com que é que nos havemos de consolar, ah doce musa da vida, de te não poder mais sentir nem adorar?) O passado nos parece extranho, porque nós já somos outros; e o futuro, que então nos fica mais perto, e para onde abrimos os braços, cada vez mais se nos tranca, para que a esperança, com o seu divino cortejo, vá comnosco até o fim.

Nos outros seus romances, designadamente na *Mocidade de Trajano* no *Manuscripto de uma mulher*, e no *Ouro sobre azul*, assim como no drama *Amelia Smith*, applicou o VISCONDE DE TAUNAY larga dose de observação e de imaginação.

Possuia em grau intenso essas duas faculdades, sobretudo a primeira, e sabia servir-se de ambas como das proprias forças, que o eram constitutivas do seu temperamento intellectual. Havia nesse bello espirito outros talentos accessorios; da proporção e harmonia destes entre si e com as outras faculdades fundamentaes, resultaram as predilecções do escriptor, as suas mais profundas ternuras litterarias, pelo estudo do meio.

O meio brasileiro foi sempre com effeito o objecto amado da sua intelligencia; nelle viveu e gastou a vida. Por isso respira em todos os seus livros a alma da nossa sociedade e o genio da nossa natureza: no conto, no romance, no drama, na critica, lá está a influencia muda dessas forças insensíveis e continuas.

Nem todos os escriptores nacionaes receberam e traduziram a impressão do meio nacional. Mas, dos que o fizeram, nenhum primou por ahí ao VISCONDE DE TAUNAY. E, por outro lado, taes tem havido que, habitando embora o nosso chão, foram como forasteiros d'elle, pela inspiração que os guiou, pela côr geral das suas idéas, pelo seu modo particular de sentir, de pensar e de dizer.

O poder de observação, cheio de critica e gosto, tinha o VISCONDE DE TAUNAY para supprir as deficiencias naturaes do processo analytic, o abundante lyrismo da imaginação; e este, por sua vez, era reprimido nas suas effusões e hyperboles, que o pen-

samento aquecia ou a paixão, pela serenidade do tino observador, pela percepção fina e precisa.

Para bem satisfazer as obrigações do seu officio, não basta ao moderno escriptor o dom imaginativo, que é aliás uma das fórmulas mais vivas e sympathicas da intelligencia, indispensavel nas sociedades que avançam, nas nações que progridem pelo trabalho incessante das idéas; ha de tambem ser o escriptor moderno fortemente iniciado no movimento scientifico do seu tempo, ha de ser homem de sciencia larga, um sciente como lhe chamaria CAMÕES.

Dentre os seus contemporaneos, era o VISCONDE DE TAUNAY um dos escriptores mais instruidos; havia na sua cultura amplitude, solidez, elevação; dahi esse verdor de aspirações, essa coragem de iniciativa, essa afouteza de innovação, essa constancia de serviços á obra nacional na politica e nas letras, essa prodigiosa vegetação intellectual, arrostadora de difficuldades, amiga de invasões, capaz de conquista.

Ao conhecimento consciencioso das sciencias naturaes deveu o geito de philosophar, o habito scientifico de ver as cousas, do qual só se não servem os que proclamam a inutilidade da sciencia. E' certo que sem sciencias naturaes póde haver litteratos, publicistas, jurisconsultos, legisladores, medicos, doutores de toda a casta; mas, para ser pobre de espirito, ainda está por descobrir receita melhor.

Não foi o VISCONDE DE TAUNAY um homem de sciencia no sentido exacto da palavra. Sel-o-hia, e como os maiores, si o tivesse querido. Nas sciencias de observação e nas experimentaes (*verbigratia*, a medicina), não se ha mister de remontados entendimentos: ellas estão nas posses de qualquer espirito estreito, uma vez que não lhe falte bom senso, clareza e tenacidade. Outras sciencias pedirão lidadores de mais folego, indoles affeitas aos problemas de telhas acima; são ellas as que estudam o homem na sua composição subjectiva e penetram até á camada tenebrosa da organização embryonaria, para assentar nas fatalidades da natureza material, nas forças cegas da herança, no determinismo dos processos biologicos, na evolução e regressão dos elementos organicos, a magestade da vida moral, a historia do progresso humano, os fundamentos e as leis da sociedade civil.

Como estas ultimas sciencias, tambem as letras não se con-

tentam com espiritos de segunda ordem, intelligencias de segunda luz.

O cenaculo das lettras é com effeito o theatro das maiores prerogativas e excellencias do engenho humano. Em todas as epochas e sob todas as latitudes allí se encontra a região das aguias. A mediocridade ainda alguma vez alcançará imperar o mundo sob as formas santas da democracia; não lhe custará vencer, porque é o numero, é a massa, é a força, é o peso esmagador e bruto; vencerá em nome dos principios naturaes: instituições, costumes, leis, fundações, solidas ou caducas, tudo poderá impôr ou derrocar, mas nunca terá nas mãos o governo das lettras. No ambito dellas as almas sobranceiam a condição terrena, embebem-se nas alturas incorruptíveis, refugiam-se nas paragens que a imaginação povôa e o mysterio illumina, banham-se nas auras fagueiras de outros ceus e de outros horizontes.

Com o elemento mediocre começa a acção corrosiva, a batalha dos vermes no corpo inanimado, o despenhamento profundo sob o martello das raças decadentes. E' o momento das aberrações litterarias; os levitas abandonaram o sanctuario polluido; fecham-se para a arte as perspectivas frementes de luz e de vida; a esthetica refuga dos seus typos organicos a flor da belleza moral; a perversão do gosto cria eschola e prospera em discipulos; a envergadura dos condores, habituada a escalar os pinaculos andinos, passa a ter por medida os surtos rasos de uma litteratura de gallinheiro.

A vulgaridade não vae com o espirito litterario; são entidades contrapostas: elle é um poder aristocratico por excellencia; ella é por excellencia um poder nivelador; e a nação em cujas lettras fructificar o germen da mediania é um organismo liquidado. A inferioridade espirital tem o seu relevante papel na materialidade ou no industrialismo da vida practica. Mas penetre no territorio da vida sublime, e logo degenera nessa florescencia esteril e maligna, que a cada instante cobra mais arrojo e toma mais licença, até supplantar a cultura das idéas geraes, extinguir a chamma das inspirações superiores, calar nas vozes propheticas do coração as promessas do futuro. Nada resiste ao contacto de tamanho flagello: dir-se-hia a sombra envenenada de uma flora maldicta, transformando as verduras da terra, as fertilidades e medranças dos torrões abençoados, as novidades da natureza virgem, numa

larga vegetação de folhas mortas..... (\*)

Este não é o TAUNAY que conhecestes no galarim das posições officiaes; é maior que elle: é o TAUNAY que passará ás gerações vindouras como uma das mais poderosas organizações artisticas da nossa patria; é o TAUNAY que admirastes e applaudistes; é o TAUNAY que, interpellado pelos seus amigos acerca das razões por que esquivava aos negocios publicos os officios do seu patriotismo, acudia com uma palavra de resignação e de cordura, repassada na unção dós desenganos finaes e das supremas renuncias, a palavra de quem já não acha lugar no mundo e contempla á beira do turbilhão eterno, ahi onde podemos chorar abertamente o peso das nossas culpas, as horas que voam, os dias que fogem, e a morte que chega. «Eu quero acabar bem», assim respondia o VISCONDE DE TAUNAY. E nem de outro modo acabaste.

Acabaste bem, porque acabaste digno.

Acabaste bem, porque tiveste na estima contemporanea essa paz ineffavel que o Evangelho prometteu na terra aos homens de boa vontade, e a historia reserva aos que militam pelas necessidades do seu tempo e guiam o progresso dos povos pela via das evoluções naturaes. Acabaste bem, porque, embora sequestrado do movimento politico, não desertaste a habitação intellectual, circumscreveste nas mais altas regiões do pensamento a arena dos teus tropheus, continuaste a servir a gloria das nossas lettras com os primores da tua penna.



---

(\*) A parte que se segue achava-se ainda em notas.





---

*O producto da venda deste opusculo é destinado ao  
monumento do Dr. Francisco de Castro*

---













## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).